



Criação de um Ateliê de Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Angelina da Conceição Afonso Morais Fernandes

Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Orientado por
Professora Adjunta Maria Helena Pires César Canotilho

Bragança
2010



Criação de um Ateliê de Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Angelina da Conceição Afonso Morais Fernandes

Relatório Final apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Orientado por
Professora Adjunta Maria Helena Pires César Canotilho

Bragança
2010

Este relatório final tem como primeiro objectivo a criação de um Ateliê de Expressão Plástica na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro. Podendo, desta forma, proporcionar aos alunos daquele nível de ensino, o desenvolvimento da Expressão Plástica, num espaço preparado para o efeito.

DEDICATÓRIA:

Ao meu Filho

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho, pelo tempo que o privei da minha presença e pelo apoio que sempre me manifestou.

Ao meu marido pelo apoio e incentivo manifestado.

Ao coordenador do mestrado, Professor Doutor Luís Manuel Leitão Canotilho, pela disponibilidade e apoio prestados.

À minha orientadora Doutora Maria Helena Pires César Canotilho, pela disponibilidade.

Ao Arquitecto Daniel Jorge Fernandes do Vale, pela disponibilidade e paciência.

E aos meus amigos pelo incentivo permanente.

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo o desenvolvimento de um Ateliê de Expressão Plástica no 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB).

Durante o desenvolvimento da Prática do Ensino Supervisionado desenvolvida com uma turma do 1.º Ciclo do EB, foi possível constatar a necessidade que um espaço, onde o livre manuseamento e modificação de materiais plásticos se pudesse tornar possível.

Sendo a Expressão Plástica uma actividade natural e espontânea na criança, comporta também uma atitude Pedagógica enquanto permite à criança a livre expressão do seu sentir.

Sendo um dos objectivos do Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB), intervir de forma objectiva no desenvolvimento integral dos alunos, e apresentando, o mesmo documento, as artes como possíveis de desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento integral do aluno e, por conseguinte, do indivíduo em geral e da sociedade, entende-se que através da Expressão Plástica, com a criança a poder manusear diferentes materiais, a experienciar e expressar-se livremente, possa favorecer o seu desenvolvimento integral.

Não se pretendem comparações com Arno Setern, Eurico Gonçalves, Cecília Menano ou outros, pretende-se tão-somente ver, no trabalho já desenvolvido, uma fonte de sabedoria onde se possam ir colher ensinamentos para ajudar as crianças no seu processo de crescimento.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à développer un studio de l'expression artistique dans le cycle A. St l'éducation de base (EB). Au cours de l'enseignement de la pratique supervisée de l'enseignement développé avec une classe d'un seul. Exercer sur l'EB, il a été établi à besoin d'un espace où un traitement gratuit et la modification des matières plastiques pourrait devenir possible. Comme l'expression artistique a et spontanée activité physique chez les enfants, comprend également un enseignement, tout en permettant à l'enfant la liberté d'expression de leurs sentiments. Comme l'un des objectifs du programme national pour l'éducation de base (CNEB) d'intervenir d'une manière objective le développement global des élèves, et de présenter le même document, les arts comme instruments possibles susceptibles de jouer un rôle de premier plan dans le développement de l'élève et donc l'individu et la société en général.

Il est entendu que, grâce à l'expression artistique, avec l'enfant à être capable de traiter différents matériaux, d'expérimenter et de s'exprimer librement, afin de faciliter leur développement intégral. Je ne veux pas les comparaisons avec Arno Stern, Eurico Gonçalves, Cecilia Menano ou d'autres destinés, simplement voir, le travail déjà accompli, une source de sagesse, où ils peuvent tirer des leçons pour aider les enfants dans leur processus de croissance.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS

Ministério da Educação (ME)

Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB)

Ensino Básico (EB)

Expressão Plástica (EP)

Século (Sec.)

Ensino Básico – 1.ºCiclo (EB1)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 - IMAGEM DO ATELIÊ DE ARNO STERN.....	16
ILUSTRAÇÃO 2 - ACRIANÇA EXPRIME-SE LIVREMENTE	18
ILUSTRAÇÃO 3 - MESA DE TRABALHO	23
ILUSTRAÇÃO 4 - LOCALIZAÇÃO DA SALA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA, NA ESCOLA	24
ILUSTRAÇÃO 5 - IMAGEM DA SALA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA	25
ILUSTRAÇÃO 6 - CORES DE OUTONO	26
ILUSTRAÇÃO 7 - PRODUTOS UTILIZADOS NO TINGIMENTO DE LÃS.....	27
ILUSTRAÇÃO 8 - CHOCALHEIROS	27
ILUSTRAÇÃO 9 - CENTRO HISTÓRICO DE MIRANDA DO DOURO.....	28
ILUSTRAÇÃO 10 - LARGO EM FRENTE À CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO E MUSEU DA TERRA DE MIRANDA	28
ILUSTRAÇÃO 11- LOCALIZAÇÃO DA SALA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA.....	55
ILUSTRAÇÃO 12 - PLANTA DO 1.º ANDAR DA ESCOLA EB1 DE MIRANDA DO DOURO	56
ILUSTRAÇÃO 13 - PLANTA DO R/C, DA ESCOLA EB1 DE MIRANDA DO DOURO	57
ILUSTRAÇÃO 14 - ORÇAMENTO DE MESA REDONDA.....	58
ILUSTRAÇÃO 15 - ORÇAMENTO N.º 20100266	61

LISTA DAS TABELAS

TABELA 1- HORÁRIO SEMANAL DO ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA.....	26
TABELA 2- PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES.....	30
TABELA 3- ORÇAMENTO 1.....	31
TABELA 4- ORÇAMENTO 2.....	32
TABELA 5- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q1	35
TABELA 6- ANÁLISE GRÁFICA PROFESSORES - Q2.....	36
TABELA 7- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q3.....	36
TABELA 8- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q4.....	37
TABELA 9- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q5	37
TABELA 10- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q6.....	38
TABELA 11- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q7.....	38
TABELA 12- ANÁLISE GRÁFICA -PROFESSORES - Q8.....	39
TABELA 13- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q9.....	39
TABELA 14 - ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q1	40
TABELA 15- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q2	40
TABELA 16- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q3	41
TABELA 17- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q4	41
TABELA 18- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q5	42
TABELA 19- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q6	42
TABELA 20- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q7	43
TABELA 21- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q8	43
TABELA 22- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q9	44
TABELA 23- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q10	44
TABELA 24- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q1	45
TABELA 25- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q2	45
TABELA 26- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q3	46
TABELA 27- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q4	46
TABELA 28- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q5	47
TABELA 29- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q6	47
TABELA 30- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q7	48
TABELA 31- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q8	48
TABELA 32- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS -Q9	49
TABELA 33- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q10	49
TABELA 34- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q11	50

ÍNDICE

<i>DEDICATÓRIA:</i>	3
AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
RÉSUMÉ	6
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS	7
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	8
LISTA DAS TABELAS	9
ÍNDICE	10
1 REVISÃO DE LITERATURA	12
1.1 CRIAÇÃO DE UM ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA NO 1.º CICLO	19
1.2 LISTA DE MATERIAIS	21
1.3 PLANO DE ACÇÃO DO ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA	25
1.4 PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES	29
1.5 ORÇAMENTO	30
2 MÉTODO	33
2.1 PROBLEMA	33
2.2 OBJECTIVOS	33
2.3 PÚBLICO – ALVO	34
2.4 GESTÃO DO ATELIÊ	34
2.5 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO	34
3 RESULTADOS	35
3.1 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS	35
3.1.1 ANÁLISE GRÁFICA	35
3.1.1.1 PROFESSORES (Questões: Q1 a Q9)	35

3.1.1.2 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (Questões: Q1 a Q10)	40
3.1.1.3 ALUNOS (Questões: Q1 a Q11)	45
3.2 DISCUSSÃO	50
3.2.1 PROFESSORES.....	50
3.2.2 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	51
3.2.3 ALUNOS	52
4 REFERÊNCIAS	53
4.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
4.2 ANEXOS.....	55
4.3 APÊNDICES	62

1 REVISÃO DE LITERATURA

Dos múltiplos papéis que o docente é chamado a representar, o do contacto directo com os seus alunos, deverá ser certamente aquele que mais o motiva e pelo qual se empenha ao longo da sua carreira.

Depois do contacto com as crianças do 1.º Ciclo, aquando do desenvolvimento da Prática do Ensino Supervisionado, neste nível de Ensino, foi possível constatar a importância que a livre expressão, o manuseamento de diversos materiais e a criação espontânea têm no desenvolvimento global das crianças.

Desta feita, sentiu-se a necessidade da existência de um espaço próprio, destinado ao desenvolvimento de actividades de Expressão Plástica (EP). Podendo, desta forma, dar cumprimento às orientações Curriculares para este nível de ensino, de forma mais agradável para alunos e professores.

Segundo o documento do Ministério da Educação **Organização Curricular e Programas - 1.º Ciclo do Ensino Básico (2004)**, nos seus princípios organizadores:

A manipulação e experiência com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu Mundo interior e de representar a realidade. (p.89)

E ainda segundo o mesmo documento:

A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são mais importantes do que as apreciações feitas segundo moldes estereotipados ou de representação realista. (p.89)

O Ministério da Educação, pretendendo intervir na formação dos alunos e por conseguinte na sociedade, apresenta como linhas orientadoras três grandes blocos, que devem abarcar as várias formas de expressão, e que permitam à criança o contacto com variadas vivências, de forma a adquirir múltiplas experiências que lhe permitam exprimir-se de forma pessoal e espontânea, livre de repetições e de moldes estereotipados.

A filosofia do **Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB)** pretende que todos os alunos desenvolvam, durante a sua passagem pelo ensino básico, a aquisição de um certo número de conhecimentos e de processos fundamentais que promovam o desenvolvimento integral do indivíduo, de forma a saber usar os conhecimentos em diversos contextos, formando assim cidadãos conscientes e autónomos em relação ao uso dos saberes. Para tal, deve obedecer a determinados valores tais como:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros. (p.15)

Parece ser objectivo do CNEB, intervir de forma objectiva no desenvolvimento integral dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de competências que permitam actuar na forma de produzir pensamento, que por sua vez contribua para a formação da identidade pessoal e social em que cada um se sinta parte integrante da sociedade e cidadão de pleno direito, assim como o entendimento de tradições e culturas, que ajudam a conhecer a identidade cultural de um povo.

Cada Área dos Saberes apresenta determinados objectivos que lhe são específicos, no entanto, grande parte deles são transversais a todos os saberes.

As artes no CNEB, desempenham um papel preponderante no desenvolvimento integral do aluno e, por conseguinte, do indivíduo em geral e da sociedade.

As vivências de cada um influenciam todo o seu comportamento. As vivências artísticas influenciam não só a postura social, como também a forma como a criança lida com o conhecimento e se posiciona perante novas aprendizagens.

A Educação Visual no Ensino Básico, desempenha um papel fundamental, pois, pretende-se através desta aprender o mundo de forma crítica, criativa e com sensibilidade. Transmitir valores e entender a diversidade cultural, porque se acredita que a Educação Visual e a Expressão Plástica são um processo contínuo, com implicações no desenvolvimento estético e visual dos indivíduos, tornando-se veículo para alcançar um nível cultural mais elevado, uma vez que a arte faz parte integrante das comunidades, desde os primeiros grupos sociais conhecidos.

Também a Lei de Bases do Sistema Educativo consagra alguns objectivos, tais como: o desenvolvimento do espírito crítico e criativo, o sentido da sensibilidade estética, a promoção da educação artística, de modo a sensibilizar para a expressão estética...

Na filosofia do Currículo Nacional do Ensino Básico, as artes são indispensáveis para o pleno desenvolvimento da expressão Social e Cultural do aluno no seu todo. Estas formas de saber, articulam em simultâneo a imaginação, a razão e a emoção.

Segundo o CNEB, as artes influenciam as aprendizagens e permitem enfrentar os desafios sociais com mais ferramentas, pois contribuem para o desenvolvimento de competências mais diversificadas.

A Escola, nas suas múltiplas Experiências Educativas, deve proporcionar aos alunos o acesso ao campo das artes, sobretudo das artes visuais, para que desta forma possam ter percepção de toda a envolvimento e diversidade social e cultural.

Os professores, de acordo com a realidade social em que se inserem, podem implementar dinâmicas pedagógicas diferenciadas, pois as características de cada aluno e do grupo Turma devem condicionar toda a actividade pedagógica, não deixando no entanto de abordar diferentes meios de expressão.

Diz-nos o CNEB que, ao longo do ensino básico, o aluno deve adquirir algumas competências em artes visuais, que se encontram articuladas segundo três eixos:

A **fruição - contemplação**, onde deve reconhecer nas artes visuais valor cultural indispensável ao desenvolvimento, digamos que integral do indivíduo, reconhecer a importância e a diferença entre espaço natural e espaço construído, conhecer o património natural, cultural e artístico de cada região, como um valor que distingue e define a identidade de um grupo e de um povo, encarar a defesa e preservação do património cultural como um verdadeiro dever cívico, reconhecer e valorizar a expressão artística de diferentes culturas.

A **produção - criação**, onde devem ser utilizados diferentes meios de representação, usar elementos da comunicação e da forma visual para realizar produções plásticas, fazer interpretação dos significados expressivos e comunicativos das artes visuais e dos processos que estão subjacentes à sua criação, usar diferentes tecnologias da imagem na realização plástica.

A **reflexão - interpretação**, onde se deve reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade de forma a integrar novos saberes, recorrendo a referências e experiências no âmbito das artes visuais, desenvolver o sentido de apreciação estética e artística do mundo, compreender e interpretar mensagens visuais expressas em diferentes códigos, analisar de forma crítica os valores de consumo veiculados nas mensagens visuais.

No 1.º ciclo, são apontados como princípios orientadores da Prática da Educação e Expressão Plástica, a manipulação e a experiência com os materiais, com as formas e com as cores. O que permite que, a partir de descobertas sensoriais, a criança desenvolva formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade. Para tal, deve poder manusear livremente diversos materiais, de forma a poder sentir a linguagem destes e interagir de forma livre e espontânea, despertando a sua imaginação e criatividade.

Segundo o documento do Ministério da Educação **Organização Curricular e Programas - 1.º Ciclo do Ensino Básico (2004)**:

Apesar de a sala de aula ser o local privilegiado para a vivência das actividades de expressão plástica, o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética. (p. 89)

Além dos princípios orientadores, o documento do Ministério da Educação **Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico**, divide o programa do 1.º ciclo em 3 grandes Blocos:

1- Descoberta e Organização Progressiva de Volumes.

Modelagem e Escultura

As actividades de manipulação e exploração de diferentes materiais moldáveis deverão ser praticadas, com frequência, pelas crianças no 1.º ciclo. Amassar, separar, esticar, alisar, proporcionam explorações sensoriais importantes, a libertação das tensões e o desenvolvimento da motricidade fina.

O prazer de ir dominando a plasticidade e a resistência dos materiais leva, progressivamente, os alunos a utilizá-los de forma pessoal, envolvendo-se numa actividade criadora. (p. 90)

É fundamental que as crianças explorem sensorialmente materiais diversificados, e que os manuseiem livremente, de modo a explorar a sua forma e a sua plasticidade, sempre com um carácter lúdico para que se possam envolver nas suas actividades com empenho, de modo a poderem resolver os problemas surgidos, com liberdade e criatividade.

2- Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies.

Desenho

O desenho infantil é de uma actividade espontânea. O prazer proporcionado pelo desenrolar do traço é um jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências.

Sendo uma das actividades fundamentais de expressão deve ocorrer, ao longo dos quatro anos, com bastante frequência e de forma livre, permitindo que a criança desenvolva a sua singularidade expressiva.

Os suportes utilizados não deverão ser de dimensão muito reduzida (inferior a A4), sendo desejável que as crianças escolham os materiais e cores que melhor se adequam à sua sensibilidade. (p.92)

O Desenho e a Pintura, sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança, quando ocorrem de uma forma livre, permitem á criança a manifestação dos seus sentires e o desenvolvimento da sua singularidade expressiva.

3- Exploração de Técnicas Diversa de Expressão.

Durante o 1.º ciclo as crianças deverão, ainda, desenvolver as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas. (p. 95)

Ainda segundo o mesmo documento, as crianças do 1.º ciclo, para desenvolverem a sua capacidade expressiva poderão recorrer à utilização de técnicas e materiais diversificados, de forma a terem contacto com diferentes linguagens de expressão, tais como: dobragem, recorte, colagem, tecelagem e costura, técnicas de impressão, fotografia, construção de transparências e cartazes.

Deve desenvolver-se na criança, o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, usando todos os meios que se afiguram disponíveis. Um dos caminhos parece ser o contacto com materiais e situações diversificadas, com acompanhamento nas tarefas, permitindo sempre espaço para a livre expressão.

O desenvolvimento dos valores indicados pelo CNEB, entre outros, esteve presente aquando do surgimento da ideia da elaboração de um projecto de Atelier de Expressão plástica no 1.º Ciclo. Até porque, as artes parecem ser indispensáveis para o pleno desenvolvimento da expressão Social e Cultural do indivíduo. Estas formas de saber articulam em simultâneo a imaginação, a razão e a emoção, e são aplicáveis, de forma transversal, em todas as Áreas do saber.

Para que as crianças possam experienciar várias situações, e expressarem-se livre e espontaneamente, parece ser de todo o interesse que o façam num espaço reservado a essa função, onde possam contar com o acompanhamento dos seus professores, mas onde o espaço lhe comunique liberdade de expressão.

Desde há já algum tempo, têm sido vários os autores que se têm dedicado a trabalhar com crianças, criando espaços onde estas se pudessem manifestar de forma livre e espontânea.

Arno Stern, em França, foi um dos pioneiros na criação de espaços (ateliês) onde trabalhou com crianças, desde os 4 anos de idade e onde lhe permitia expressarem-se livremente segundo as suas vivências e os seus sentires.



Ilustração 1- IMAGEM DO ATELIÊ DE ARNO STERN

Imagem retirada do site: <http://geometricasnet.wordpress.com/2008/04/06/arno-stern-a-expressao/>

Mas também em Portugal se destacaram, sobretudo, Cecília Menano e Eurico Gonçalves. Dois educadores que, pelo seu trabalho directo com crianças, poderão ser considerados marcos significativos dos procedimentos educacionais nos finais do Sec. XX , início do Sec.XXI.

Arno Stern (citado por Sousa, 2003)

A Arte é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Expressar é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um acto, que não é ditado, nem controlado pela razão. (p.165)

Ainda de acordo com **Arno Stern (citado por Sousa, 2003,)**

A educação criadora torna a criança mais segura de si, mais auto-confiante, mais forte, mais resistente a situações adversas, mais capaz de vencer os obstáculos que a sociedade diariamente lhe apresenta.

Ser criativo é ser equilibrado, o contrário de um indivíduo agressivo e de um indivíduo desesperado. (p. 165, 166)

Sousa (2003)

A mensagem de Arno Stern centra-se essencialmente sobre as qualidades inexploradas do ser humano, às quais se pode chegar através de uma prática despida de artifícios que proporcione uma expressão natural, regeneradora, e uma atitude criativa da vida. (p.165)

Ainda **Sousa (2003)**

Em educação, interessa o desenvolvimento da pessoa e não os fenómenos socioculturais-artísticos. (p. 165)

Segundo Cecília Menano, numa entrevista a Maria Emília Santos e Teresa Fonseca, publicada na Revista Noesis Jan/Mar de 2008.

A educação pela Arte é isso mesmo. Dá-se uma grande liberdade às crianças e a ideia de que se não devem importar com o que os outros dizem. O que conta é o que nós fazemos, é o nosso gosto, a nossa vontade, o nosso caminho. A educação pela arte leva a pessoa a ser tão livre que sente que a criação é mesmo nossa. (p. 18)

A ânsia de trabalhar livremente, leva Cecília Menano a adoptar como lema “segue o teu caminho e deixa os outros falar”.

Para Cecília Menano, o fundamental é cada um procurar a sua própria forma de expressão.



Ilustração 2- A CRIANÇA EXPRIME-SE LIVREMENTE

Imagem retirada do site isecanapaula.blogspot.com/

Eurico Gonçalves (citado por Sousa, 2003)

A criança exprime-se pelo gesto, o som, a palavra e a imagem. O que exprime a criança? Sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, desejos, ideias, curiosidades, experiências, um conjunto de factos emotivos.

Muitas vezes realiza em pintura o que a realidade social lhe nega. Se, por exemplo, lhe acontece ser impedida de brincar com os seus companheiros será, muito provavelmente, esse seu desejo ou a tristeza de não o poder concretizar que exprime em pintura. (p167)

Sousa (2003)

A criação plástica proporciona à criança um campo de expressão de emergência psicológica que por outras vias seriam mais difíceis de exteriorizar. (p.167)

Eurico Gonçalves (1991)

Através da expressão livre, a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um ou o modo pessoal como cada um se exprime de acordo com as suas ideias, sentimentos e aspirações. (p. 12)

Lowenfeld (citado por Sousa 2003)

Alguns professores argumentam que através das fichas para colorir as crianças aprendem a disciplina de se manterem dentro das áreas, controlando os movimentos para que não saiam dos limites marcados pelas linhas de contorno. A investigação mostrou, porém, que a percentagem de sair dos contornos é maior nestes desenhos para colorir do que nos desenhos espontâneos da criança. (p. 181)

Para Sousa (2003)

Os cadernos para colorir dirigem o pensamento da criança, inibindo a sua espontaneidade expressiva; não lhe permitindo a liberdade criativa; automatizando-a a seguir os modelos que lhe são dados; condicionando-a nos conceitos dos adultos, negando-lhe, portanto as vias naturais do seu desenvolvimento através da expressão plástica, provocando insatisfação e frustrações. (p. 181)

Eurico Gonçalves (1991) entende que:

Se a criança se limita a fazer apenas o que a mandam fazer, ela não poderá responder inteiramente por isso, visto que isso é mais obra de quem manda do que de quem obedece. A educação que visa apenas transformar a criança num ser obediente, passivo e submisso, fica muito aquém daquela que estimula no seu educando a vontade própria, o poder de iniciativa e a criatividade. (p.12)

1.1 CRIAÇÃO DE UM ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA NO 1.º CICLO

Depois de contactar com a Expressão Plástica no 1.º Ciclo, na Escola EB1 do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro, pôde-se constatar a importância de um espaço destinado a estas actividades, onde os professores pudessem acompanhar os seus alunos, mas que não fossem desenvolvidas na habitual sala de aula, e onde os alunos das várias turmas pudessem usufruir do mesmo espaço, das mesmas condições e dos mesmos materiais.

Sousa (2003)

A expressão plástica é essencialmente uma actividade natural, livre e espontânea da criança. Desde muito pequena que gosta de mexer em água, areia, barro, tintas e de riscar um papel com um lápis.

O seu principal objectivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos. (p.160)

Pareceu ser de suma importância a existência de um espaço próprio, destinado ao desenvolvimento das actividades de Expressão Plástica, na Escola do EB1 de Miranda do Douro, onde os professores pudessem proporcionar aos seus alunos a possibilidade de manusear vários materiais, dando assim espaço às suas criações, sem as limitações existentes no espaço habitual de sala de aula. Um espaço onde os alunos das várias turmas dos diferentes anos de Escolaridade pudessem usufruir das mesmas condições e dos mesmos materiais, para que as crianças se pudessem sentir mais libertas, e mais disponíveis para o desenvolvimento de um trabalho mais espontâneo e criativo. E por não haver na Escola nenhum espaço que reunisse as condições de oferta de materiais, organizacionais e de espaço, que permitisse que as actividades de Expressão Plástica se desenvolvessem da forma mais produtiva, onde a criança se pudesse entregar ao desempenho das suas actividades, sem qualquer tipo de restrições condicionadas pela situação de sala de aula, pensou-se na elaboração de um projecto com vista à implementação de um Ateliê de Expressão Plástica no 1.º Ciclo.

Segundo Sousa (2003)

A educação criadora torna a criança mais segura de si, mais auto-confiante, mais forte, mais resistente a situações adversas, mais capazes de vencer os obstáculos que a sociedade diariamente lhe apresenta. (p.165)

Após algumas buscas, sobretudo na Internet, foram encontrados alguns espaços designados de Ateliês, muitos deles sob a tutela das autarquias, supostamente com a finalidade de servir de ocupação às crianças em actividades extracurriculares e de tempos livres.

Percebeu-se que esses Ateliês, regra geral, funcionavam segundo tarefas orientadas, sem espaço para observar as Orientações Curriculares do Ministério da Educação e a espontaneidade e liberdade pretendidas.

Pensando ser importante a existência de um Ateliê de Expressão Plástica na Escola EB1 de Miranda do Douro, equipamento do qual a escola não dispõe, pensou-se, para o efeito, numa sala que parecia reunir as condições pretendidas, visto dispor de uma bancada com água, uma arrecadação, uma boa área superficial e muita luz directa.

Após o parecer favorável da Direcção da Escola, auscultou-se o sentir da comunidade escolar, que pareceu manifestar o mesmo pensamento.

O passo seguinte seria colocar nesse espaço todo um conjunto de materiais, devidamente organizados, que permitissem o desenvolvimento do projecto pretendido.

1.2 LISTA DE MATERIAIS

- Mesas redondas
- Mesa rectangular
- Bancos
- Cavaletes
- Papel de desenho A₄
- Papel de desenho A₃
- Papel (gramagem variada) A₄
- Papel de lustro A₄
- Papel fantasia (variado)
- Papel canelado (cores variadas)
- Papel cenário
- Placas de corticite
- Lápis de grafite HB2
- Borrachas
- Afias
- Tesouras sem ponta
- Cola
- Pinceis:
 - Pincéis (redondos)
 - N.º1
 - N.º3
 - N.º5
 - Pincéis (espalmados)

- N.º2
- N.º4
- N.º6
- N.º10
- Lápis de cor (12 cores)
- Lápis de cera (12 cores)
- Marcadores ponta fina (12 cores)
- Marcadores ponta grossa (12 cores)
- Marcadores ponta pincel (12 cores)
- Guache:
 - Magenta (1/2 L)
 - Amarelo (1/2 L)
 - Azul Ciano (1/2 L)
 - Branco (1/2 L)
 - Preto (1/2L)
- Cesto (para material reciclável)
- Barro
- Teques
- Pranchetas
- Mufla

Para Sousa (2003)

Cada material contribui de modo específico para a expressividade e a criatividade da criança em determinadas condições específicas. Compete ao professor procurar o material mais adequado para cada situação particular. (p.185)

Encontrada uma lista de materiais que parecia responder às necessidades do projecto, concluiu-se que na Escola não havia qualquer tipo de mesa indicada para o desenvolvimento dos trabalhos. Para tal, idealizou-se uma mesa redonda, onde duas, ou quatro, crianças pudessem trabalhar em simultâneo, dependendo do suporte de trabalho. Tal mesa seria constituída de uma plataforma central, giratória, onde pudessem ser colocados os materiais de pintura a usar no trabalho do momento, que permitisse às duas, ou quatro, crianças usarem os mesmos materiais sem interferirem no trabalho umas das outras.

Após ter idealizado a referida mesa, foi pedido ao Arquitecto Daniel Jorge Fernandes do Vale para desenvolver o seu projecto. O resultado traduz-se na imagem em baixo apresentada.

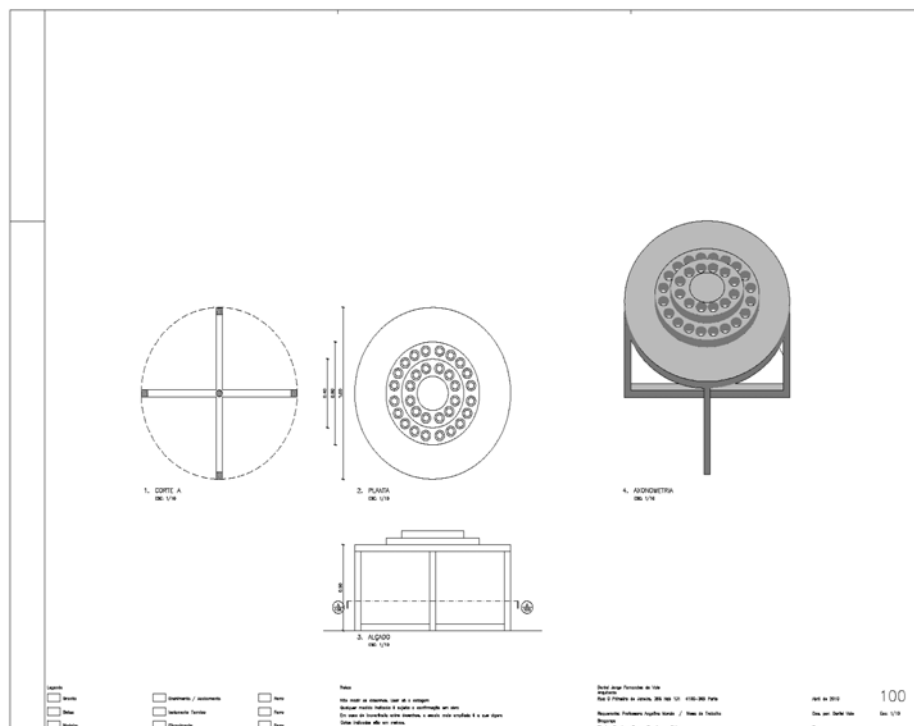


Ilustração 3- MESA DE TRABALHO

Seria o momento de pensar a organização do espaço dentro da sala

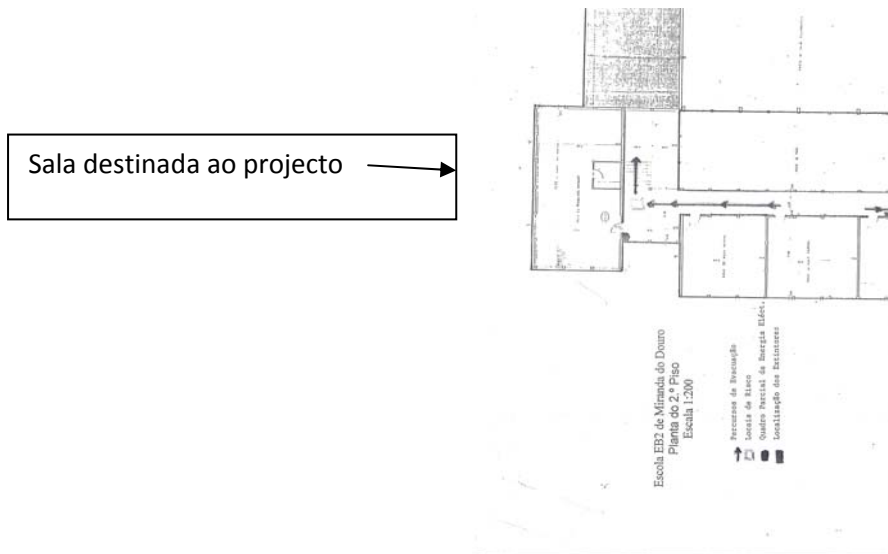


Ilustração 4 - LOCALIZAÇÃO DA SALA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA, NA ESCOLA

Seria necessário colocar mesas, cavaletes, corticite e uma mufla. Os restantes materiais seriam colocados na arrecadação, visto estar equipada com estantes que permitiriam uma fácil e segura arrumação.

Os materiais em uso corrente poderiam ser colocados nas mesas centrais, permitindo facilmente o seu acesso.

Os cavaletes seriam colocados em posição circular, com uma mesa/paleta redonda ao centro, onde pudessem ser colocados materiais comuns aos seus utilizadores.

A um dos cantos da sala, seria colocada uma mesa rectangular, com função de apoio, que poderia servir para colocar trabalhos de alunos em processo de secagem. Ao lado dessa mesa, na parede, seria colocada uma placa de corticite, que poderia conjugar duas utilizações, a de colocar trabalhos já concluídos, e a de colocar folhas de papel de maior dimensão, onde as crianças poderiam desenvolver a sua actividade.

No outro canto da sala, em frente à mesa de apoio seria colocada uma mufla, para poder cozer as produções de cerâmica dos alunos.

A proposta apresentada não invalida que a Coordenadora de Estabelecimento possa apresentar outra ideia para a disposição da sala.

O trabalho, para atingir os objectivos propostos e ser mais produtivo, deve ser desenvolvido em parceria, em equipa e tudo se torna facilitado.

O resultado da proposta de sala de Ateliê seria o representado na imagem abaixo apresentada.

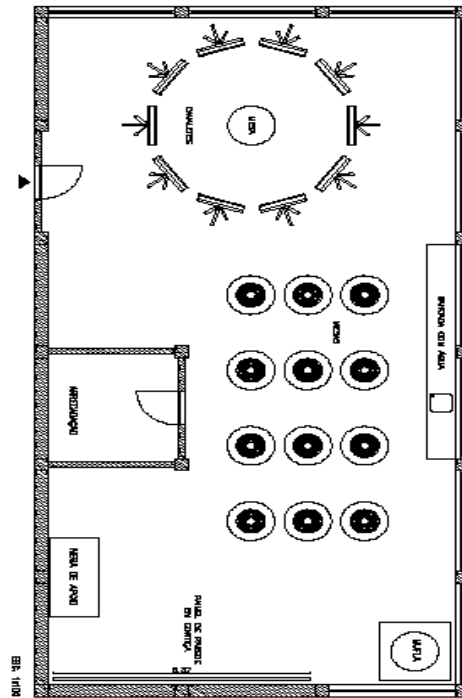


Ilustração 5 - IMAGEM DA SALA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

1.3 PLANO DE ACÇÃO DO ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

Este Ateliê funcionará no decorrer das aulas de Expressão Plástica de todas as Turmas do 1.º Ciclo, distribuindo-se os anos lectivos pelos vários dias da semana (um dia destinado a cada ano lectivo).

Durante o tempo destinado às actividades de Expressão Plástica, o professor que, nesse Horário, está com a Turma deverá acompanhar os alunos para a sala de Expressão Plástica, a fim de poderem desenvolver as actividades propostas num espaço adequado para essas funções.

A distribuição dos anos, por dias da semana, está registada na tabela em baixo apresentada.

Horas	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
09 – 10,30										
11 – 12,30										
14 – 15,30										
16 – 17,30	E.P.1.º Ano	Exp. Pl.	E.P.2.º Ano	Exp. Pl.			E.P.2.º Ano	Exp. Pl.	E.P.4.º Ano	Exp. Pl.

E.P – Expressão Plástica; Exp. Pl. – Expressão Plástica

Tabela 1- HORÁRIO SEMANAL DO ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

Será dada especial importância às manifestações de cariz regional, assim como ao património natural e construído, numa perspectiva de despertar os sentidos e a atenção para o contexto natural e social, nomeadamente: Caretos (por alturas do carnaval), Parque Natural do Douro Internacional, Património arquitectónico de Miranda do Douro.

Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB)

As artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitindo o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida. (p. 149)

Nesse sentido, no 1.º Período, será feita uma visita de estudo ao campo, ao Parque Natural do Douro Internacional, com o objectivo de sentir o pulsar da natureza ao nível da sua variedade cromática, dos sons e das sensações.



Ilustração 6- CORES DE OUTONO

Imagem retirada do site horasdepartilha.blogspot.com/

Será feita, em momento prévio, uma sensibilização aos alunos sobre os comportamentos e o respeito que a natureza nos merece.

Os alunos poderão fazer recolha de materiais, desperdícios, que poderão usar posteriormente.

No início do 2.º Período, propõe-se uma visita de estudo ao Museu da Terra de Miranda, com especial incidência na sala das Festas de Inverno e na produção artesanal de tecidos e tingimento dos mesmos com corantes naturais.



Ilustração 7- PRODUTOS UTILIZADOS NO TINGIMENTO DE LÃS



Ilustração 8- CHOCALHEIROS

Imagens do Museu da Terra de Miranda

No 3.º Período a sugestão passará por uma visita ao Centro Histórico de Miranda do Douro. Será objectivo, dar a conhecer às crianças a história daquelas construções e suas gentes.



Ilustração 9- CENTRO HISTÓRICO DE MIRANDA DO DOURO

Imagem retirada do site mirandadodouro.jfreguesia.com/v2/index.php?op...



Ilustração 10- LARGO EM FRENTE À CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO E MUSEU DA TERRA DE MIRANDA

Imagem retirada do site

http://3.bp.blogspot.com/_ikiC110zPT0/SXKgGbXFZ3I/AAAAAAAAAE4/9iktmlI6iHs/s320/miranda+do+douro.jpg

No final de qualquer uma das Visitas de Estudo propostas, as crianças serão convidadas, nas aulas seguintes, a manifestarem livremente, numa produção bidimensional ou tridimensional, o resultado da visita.

Os trabalhos surgidos serão expostos na Escola e na Biblioteca Municipal, aproveitando a ligação institucional entre a Câmara Municipal e a Escola do 1.º Ciclo.

Haverá, durante todo o ano lectivo, disponibilidade para visitar as exposições que a Câmara Municipal, ou outras entidades, promovam na Cidade.

1.4 PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

Competências	Actividades	Intervenientes	Calendario
<p>Contactar com diferentes culturas artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência multicultural.</p>	<p>Visita de Estudo ao Parque Natural do Douro Internacional.</p> <p>Tradução, da visita de estudo, através de representações Plásticas,</p> <p>Exposição de Trabalhos</p>	<p>Alunos, professor, funcionário.</p>	1.º Período
<p>Promover e valorizar o património artístico e cultural.</p> <p>Promover o desenvolvimento integral do indivíduo.</p> <p>Mobilizar, através da prática, as sensibilidades de cada um.</p> <p>Proporcionar, através do</p>	<p>Visita de estudo ao Museu da Terra de Miranda, com especial incidência na sala das Festas de Inverno e na produção artesanal de tecidos e tingimento dos mesmos com corantes naturais.</p> <p>Cada criança representará plasticamente, o que entende das festas de inverno, nomeadamente o Carnaval.</p> <p>Exposição de Trabalhos</p>		2.º Período

<p>processo criativo, a oportunidade, de forma autónoma e crítica, de interacção com o mundo.</p> <p>Experienciar situações diversificadas e manusear vários materiais</p>	<p>Visita de estudo ao Centro Histórico de Miranda do Douro. Será objectivo, dar a conhecer às crianças a história daquelas construções e suas gentes.</p> <p>Através do manuseamento de diversos materiais, as crianças deverão manifestar-se sobre a visita de estudo efectuada.</p> <p>Exposição de Trabalhos</p>		3.º Período
	<p>Visitar as exposições que a Câmara Municipal de Miranda do Douro, ou outras entidades, promovam na Cidade.</p> <p>Fazer a apreciação da visita de estudo, através da linguagem plástica.</p>		Ao longo do ano lectivo

Tabela 2- PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

1.5 ORÇAMENTO

Após a planificação do projecto pretendido, impunha-se o levantamento de uma estimativa de preços que permitisse avaliar o custo aproximado do Ateliê. Para tal, foi pedido um orçamento à empresa *Brigoffice* e o orçamento da mesa idealizada à carpintaria *Movelagarelhos o Castanheiro*. Essa informação serviu para elaborar dois orçamentos, seguidamente apresentados, onde se discrimina, em cada um, uma relação de todos os materiais que serão necessários para a implementação do projecto.

Dadas as restrições orçamentais com que, no geral, as escolas hoje se debatem e considerando que a escola já possui alguns dos materiais propostos, optou-se pela apresentação de dois orçamentos alternativos: Orçamento 1 e Orçamento 2.

Orçamento 1:

(Valores em Euros)

Ordem	Artigo (Denominação)	Unid.	Custo Unit.	Valor Liq.	IVA	Valor Iliq.
1	Mesa Redonda	12	272,250	3.267,000	21%	3.953,070
2	Mesa Rectangular	1	170,000	170,000	21%	205,700
3	Banco simples	20	64,000	1.280,000	21%	1.548,800
4	Cavalete de pintura	10	35,000	350,000	21%	423,500
5	Papel de desenho A4 (Bloco de 24 fls)	10	0,444	4,440	21%	5,372
6	Papel de desenho A3 (Bloco de 24 fls)	10	0,960	9,600	21%	11,616
7	Papel (gramagem variada, Bloco) A4	10	2,521	25,210	21%	30,504
8	Papel de lustro A4 (folha)	50	0,198	9,900	21%	11,979
9	Papel fantasia (variado - folha)	20	0,200	4,000	21%	4,840
10	Papel canelado (cores variadas - folha)	20	0,365	7,300	21%	8,833
11	Papel cenário (rolo 1,5 mt largura e 33 Kg)	1	72,705	72,705	21%	87,973
12	Placas de corticite (61x91,5 grao fino 2mm)	3	1,388	4,164	21%	5,038
13	Lápis de grafite HB2	40	0,193	7,720	21%	9,341
14	Borrachas	30	0,138	4,140	21%	5,009
15	Afias	30	0,048	1,440	21%	1,742
16	Pincel (redondo) N.º 1	30	0,122	3,660	21%	4,429
17	Pincel (redondo) N.º 3	30	0,139	4,170	21%	5,046
18	Pincel (redondo) N.º 5	30	0,156	4,680	21%	5,663
19	Pincel (espalmado) N.º 2	20	1,328	26,560	21%	32,138
20	Pincel (espalmado) N.º 4	20	1,416	28,320	21%	34,267
21	Pincel (espalmado) N.º 6	20	1,800	36,000	21%	43,560
22	Pincel (espalmado) N.º 10	20	2,393	47,860	21%	57,911
23	Lápis de cor (12 cores - CX)	12	1,794	21,528	21%	26,049
24	Lápis de cera (12 cores - CX)	10	2,144	21,440	21%	25,942
25	Marcadores ponta fina (12 cores -CX)	10	0,785	7,850	21%	9,499
26	Marcadores ponta grossa (12 cores - CX)	10	2,134	21,340	21%	25,821
27	Marcadores ponta pincel (12 cores - CX)	10	2,800	28,000	21%	33,880
28	Guache Magenta (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
29	Guache Amarelo (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
30	Guache Azul Ciano (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
31	Guache Branco (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
32	Guache Preto (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
33	Cesto (para material reciclável)	3	26,804	80,412	21%	97,299
34	Barro (Kg)	10	0,628	6,280	21%	7,599
35	Teques (Conjuntos)	6	2,142	12,852	21%	15,551
36	Prancheta p/ pintura (com mola)	25	6,382	159,550	21%	193,056
37	Tesoura sem ponta	25	0,684	17,100	21%	20,691
38	Baton cola	30	0,267	8,010	21%	9,692
39	Mufla	1	575,000	575,000	21%	695,750
TOTAL						7.768,207

Tabela 3- ORÇAMENTO 1

Orçamento 2:

(Valores em Euros)

Ordem	Artigo (Denominação)	Unid.	Custo Unit.	Valor Liq.	IVA	Valor Iliq.
1	Cavalete de pintura	10	35,000	350,000	21%	423,500
2	Papel de desenho A4 (Bloco de 24 fls)	10	0,444	4,440	21%	5,372
3	Papel de desenho A3 (Bloco de 24 fls)	10	0,960	9,600	21%	11,616
4	Papel (gramagem variada, Bloco) A4	10	2,521	25,210	21%	30,504
5	Papel de lustro A4 (folha)	50	0,198	9,900	21%	11,979
6	Papel fantasia (variado - folha)	20	0,200	4,000	21%	4,840
7	Papel canelado (cores variadas - folha)	20	0,365	7,300	21%	8,833
8	Papel cenário (rolo 1,5 mt largura e 33 Kg)	1	72,705	72,705	21%	87,973
9	Placas de corticite (61x91,5 grao fino 2mm)	3	1,388	4,164	21%	5,038
10	Lápis de grafite HB2	40	0,193	7,720	21%	9,341
11	Borrachas	30	0,138	4,140	21%	5,009
12	Afias	30	0,048	1,440	21%	1,742
13	Pincel (redondo) N.º 1	30	0,122	3,660	21%	4,429
14	Pincel (redondo) N.º 3	30	0,139	4,170	21%	5,046
15	Pincel (redondo) N.º 5	30	0,156	4,680	21%	5,663
16	Pincel (espalmado) N.º 2	20	1,328	26,560	21%	32,138
17	Pincel (espalmado) N.º 4	20	1,416	28,320	21%	34,267
18	Pincel (espalmado) N.º 6	20	1,800	36,000	21%	43,560
19	Pincel (espalmado) N.º 10	20	2,393	47,860	21%	57,911
20	Lápis de cor (12 cores - CX)	12	1,794	21,528	21%	26,049
21	Lápis de cera (12 cores - CX)	10	2,144	21,440	21%	25,942
22	Marcadores ponta fina (12 cores -CX)	10	0,785	7,850	21%	9,499
23	Marcadores ponta grossa (12 cores - CX)	10	2,134	21,340	21%	25,821
24	Marcadores ponta pincel (12 cores - CX)	10	2,800	28,000	21%	33,880
25	Guache Magenta (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
26	Guache Amarelo (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
27	Guache Azul Ciano (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
28	Guache Branco (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
29	Guache Preto (1/2 L)	5	3,671	18,355	21%	22,210
30	Barro (Kg)	10	0,628	6,280	21%	7,599
31	Teques (Conjuntos)	6	2,142	12,852	21%	15,551
32	Prancheta p/ pintura (com mola)	25	6,382	159,550	21%	193,056
33	Tesoura sem ponta	25	0,684	17,100	21%	20,691
34	Baton cola	30	0,267	8,010	21%	9,692
TOTAL						1.267,589

Tabela 4- ORÇAMENTO 2

Para CAIADO (1997)

Orçamento é um relatório dos resultados esperados e expressos de maneira quantificada. É a tradução em números de todos os outros tipos de planos. (p. 552)

Ainda para **CAIADO (1997)**

Um orçamento é um documento formalmente escrito para os planos da gestão a desenvolver no futuro. Indica o curso da acção futura, servindo as principais funções da gestão, do mesmo modo que os desenhos do arquitecto ajudam o construtor e o plano de voo auxilia o piloto de um avião.

O orçamento deve integrar objectivos sérios e atingíveis, o que determina que o planeamento deve ser baseado em estudos cuidados. (p. 560)

A elaboração do presente orçamento previsional da despesa inerente à implementação do presente projecto, mais do que uma simples lista descritiva, ou um mero arrolamento, assentou sempre em critérios que tiveram por base objectivos sérios e atingíveis, estribados num estudo cuidado que as circunstâncias exigiam.

2 MÉTODO

2.1 PROBLEMA

A Expressão Plástica no 1.º Ciclo parece ser, regra geral, leccionada na sala de aula, no seguimento do horário da Turma.

As actividades de Expressão Plástica, por usarem materiais diversificados, parecem carecer de um espaço próprio que não esteja sujeito a limitações, no manuseamento dos mesmos.

2.2 OBJECTIVOS

São objectivos deste Ateliê, depois de dar resposta a uma necessidade sentida:

- Promover nas crianças a liberdade de expressão;
- Possibilidade de experienciarem várias situações;
- Manusearem vários materiais;
- Desenvolverem a criatividade;
- Aplicarem vários materiais nas suas produções;
- Modificarem materiais para melhor responderem às suas necessidades;

- Despertar nas crianças o interesse pela reciclagem e reutilização de materiais;
- Desenvolverem as suas produções em formas bidimensionais e tridimensionais;
- Conhecerem a forma/função dos objectos e dos materiais;
- Contribuir para um desenvolvimento mais estável e auto-confiante.

2.3 PÚBLICO – ALVO

O Ateliê proposto destina-se aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola EB1 de Miranda do Douro, qualquer que seja o ano de escolaridade para a prática das aulas de Expressão Plástica.

2.4 GESTÃO DO ATELIÊ

A gestão do Ateliê ficará a cargo da Directora de Escola, ou em pessoa a designar por esta.

Todos os Docentes que acompanhem os alunos, manterão as responsabilidades inerentes a qualquer aula,

2.5 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Para o desenvolvimento do projecto proposto, foi necessário conhecer o pulsar da comunidade escolar. Para tal, foram elaborados três inquéritos, conforme o público-alvo pretendido, todos com o mesmo propósito: aferir qual a importância da criação de uma sala Ateliê de Expressão Plástica nas instalações da própria escola. Para a sua construção foi tido em conta: a clareza na linguagem da pergunta, a simplicidade na resposta e a extensão do questionário.

GHIGLIONE Rodolphe; MATALON Benjamim (2001)

Um inquérito consiste, portanto, em suscitar um conjunto de discursos individuais, em interpretá-los e generalizá-los. Os problemas teóricos e metodológicos levantados pela sua prática e pela sua utilização estão relacionados com estas características e só podem ser analisados relativamente a elas. (p. 2)

Após ter construído os inquéritos e ter o aval da orientadora do mestrado, foram apresentadas ao Director do Agrupamento, acompanhadas de um pedido de autorização para a sua aplicação.

Concedida essa autorização, os questionários foram aplicados numa Turma de 4.º ano, aos professores do 1.º ciclo do Ensino Básico e aos Encarregados de Educação da Escola EB1 de Miranda do Douro. Após a recolha dos mesmos, foi feito o seu tratamento.

3 RESULTADOS

3.1 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS

3.1.1 ANÁLISE GRÁFICA

3.1.1.1 PROFESSORES (Questões: Q1 a Q9)

Q1 – Tendo em conta a formação universal, consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo, considera que a Escola do 1.º Ciclo oferece um bom serviço à comunidade, ao ter como oferta as “Actividades de Enriquecimento Curricular?”.

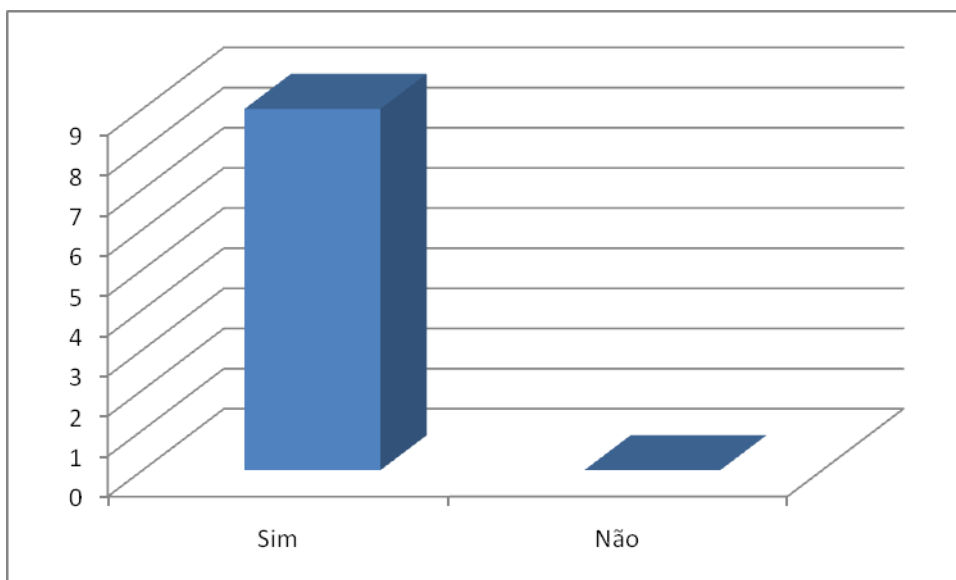


Tabela 5- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES Q1

Q2 – A Lei de Bases do Sistema Educativo fala em formação geral, que garanta a descoberta e o desenvolvimento, no sentido crítico, da criatividade, do sentido moral, da sensibilidade estética, entre outras. Concorda?

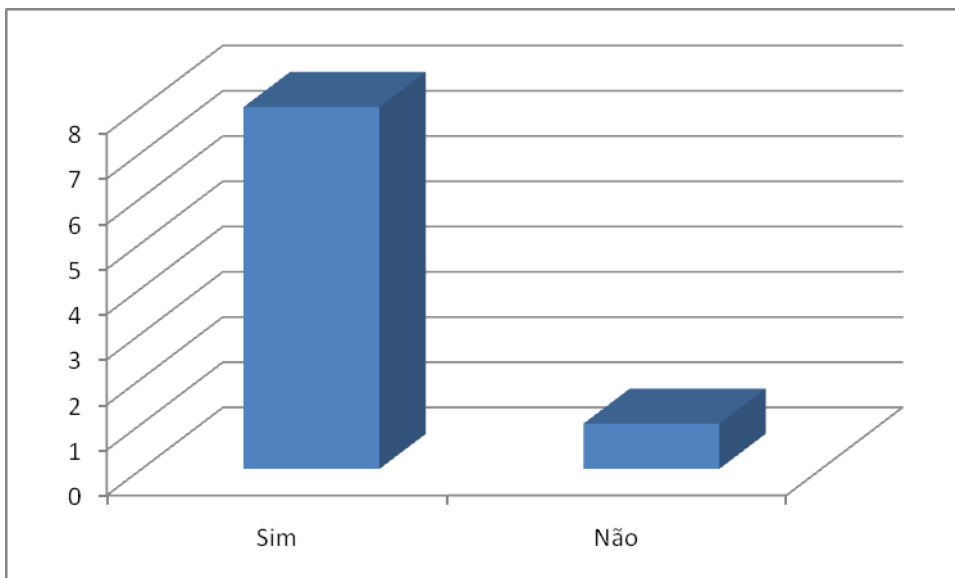


Tabela 6- ANÁLISE GRÁFICAS PROFESSORES - Q2

Q3 – Acha que a manipulação e a experiência com os materiais e as cores, pela criança, podem ajudar no desenvolvimento integral e na expressão do seu mundo interior?

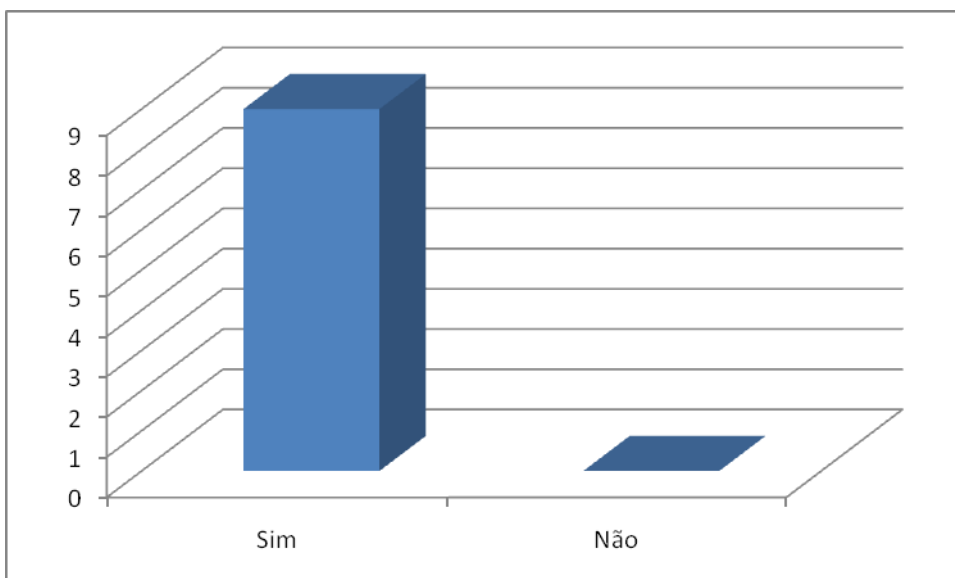


Tabela 7- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q3

Q4 – Acha que se a criança puder manusear livremente materiais, formas e cores, poderá representar a realidade mais facilmente?

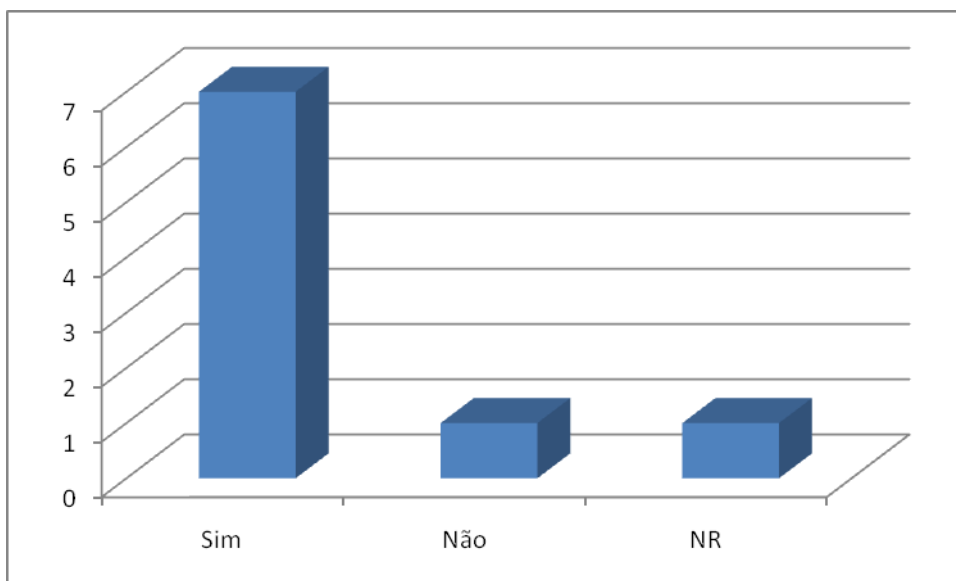


Tabela 8- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q4

Q5 – Acha que, para a criança, vivenciar actividades de Expressão Plástica, o local indicado será: A Sala de Aula vs Um Espaço Próprio.

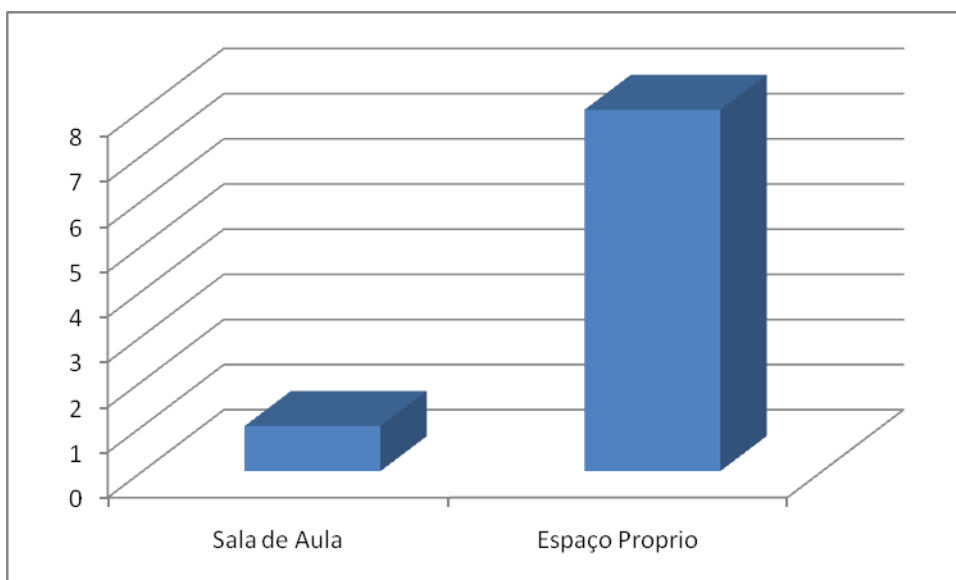


Tabela 9- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q5

Q6 – Tendo em conta o desenvolvimento integral, entende que as crianças devem contactar e manusear materiais (indicados para a idade) livremente?

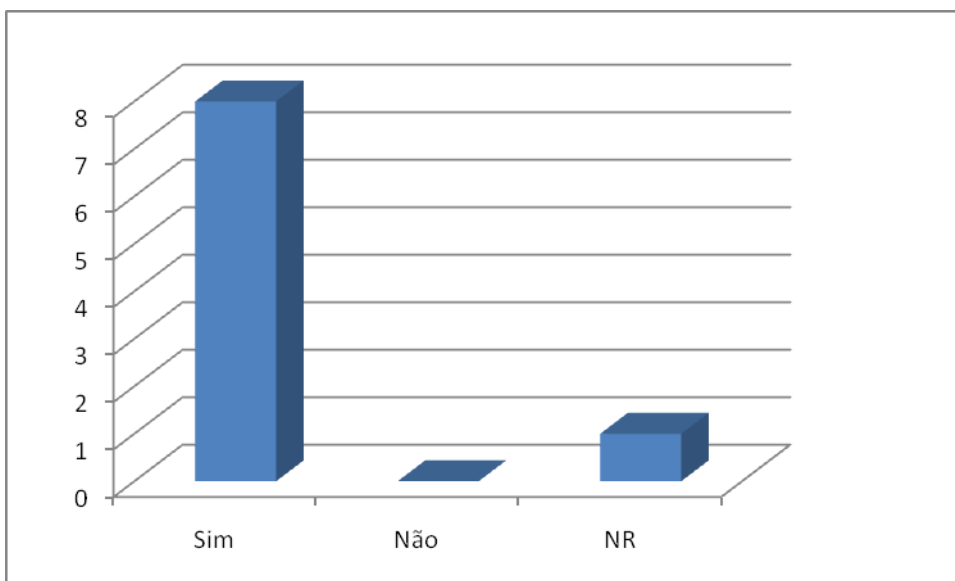


Tabela 10- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q6

Q7 – Acha que para o manuseamento de materiais, na área da Expressão Plástica, a criança deverá ter um espaço próprio?

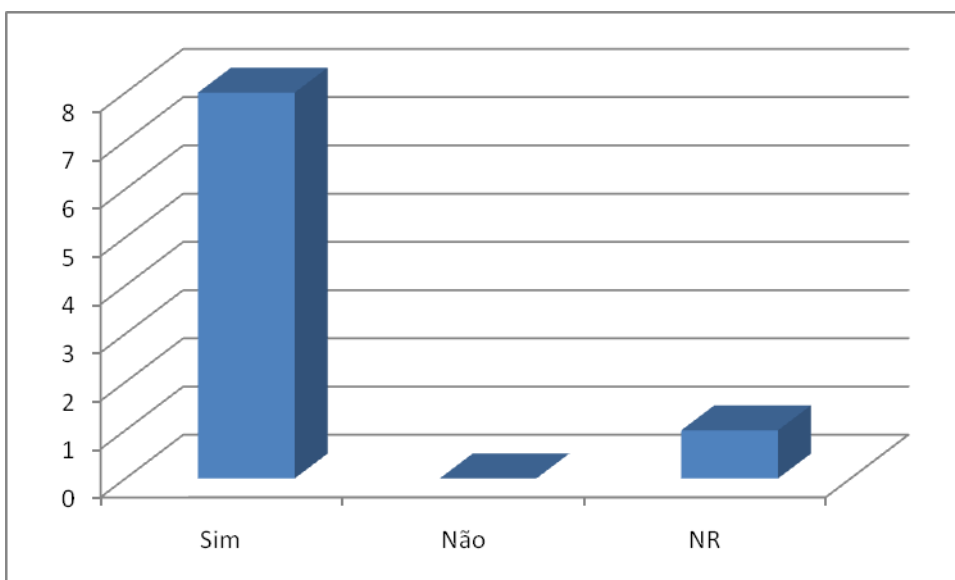


Tabela 11- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q7

Q8 – Acha que as crianças deveriam frequentar um Ateliê de Expressão Plástica?

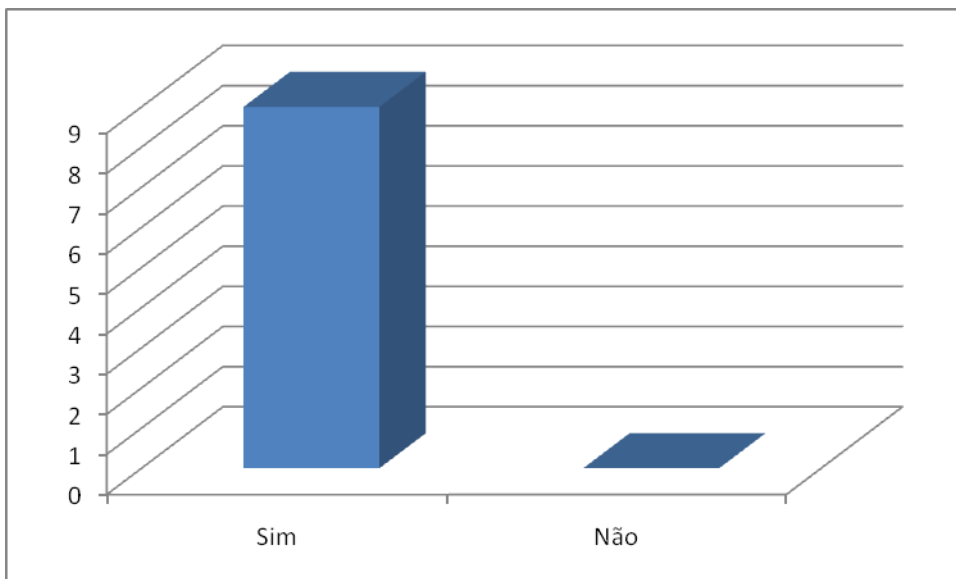


Tabela 12- ANÁLISE GRÁFICA -PROFESSORES -Q8

Q9 – Acha que seria benéfica a criação de um Ateliê de Expressão Plástica, a funcionar na própria escola?

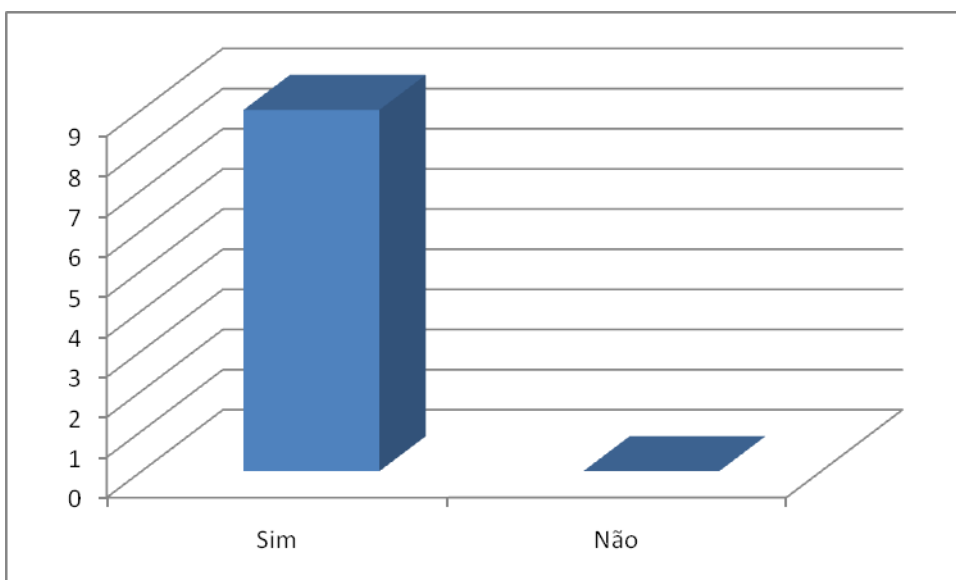


Tabela 13- ANÁLISE GRÁFICA - PROFESSORES - Q9

3.1.1.2 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (Questões: Q1 a Q10)

Q1 - Tendo em conta a formação universal, consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo, considera que a Escola do 1.º Ciclo oferece um bom serviço à comunidade, ao ter como oferta de “Actividades de Enriquecimento Curricular”, disciplinas como: Educação Musical, Educação Física, Língua e Cultura Mirandesa, Expressão Plástica, entre outras?

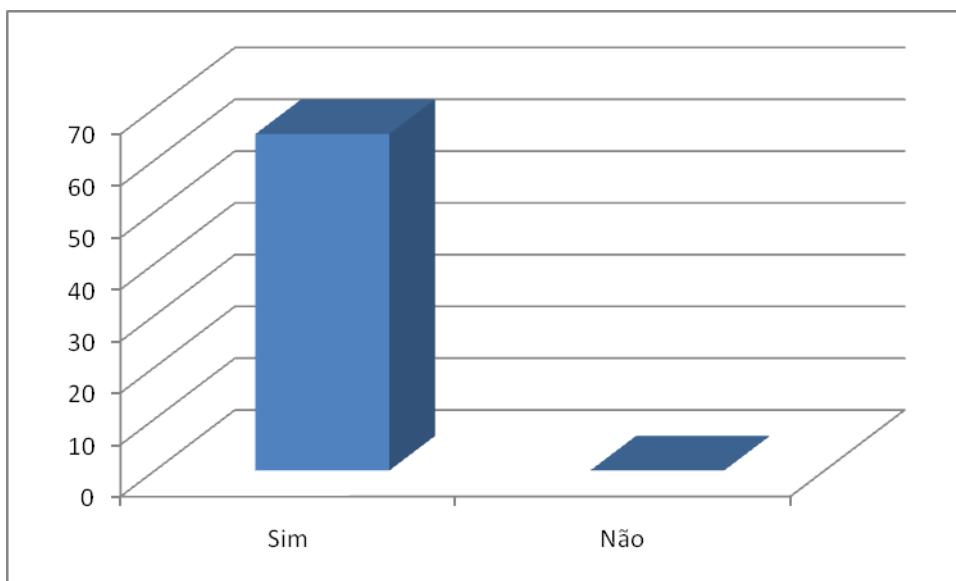


Tabela 14 - ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q1

Q2 – A Lei de Bases do Sistema Educativo fala em formação geral, que garanta a descoberta e o desenvolvimento, no sentido crítico, da criatividade, do sentido moral, da sensibilidade estética, entre outras. Concorda?

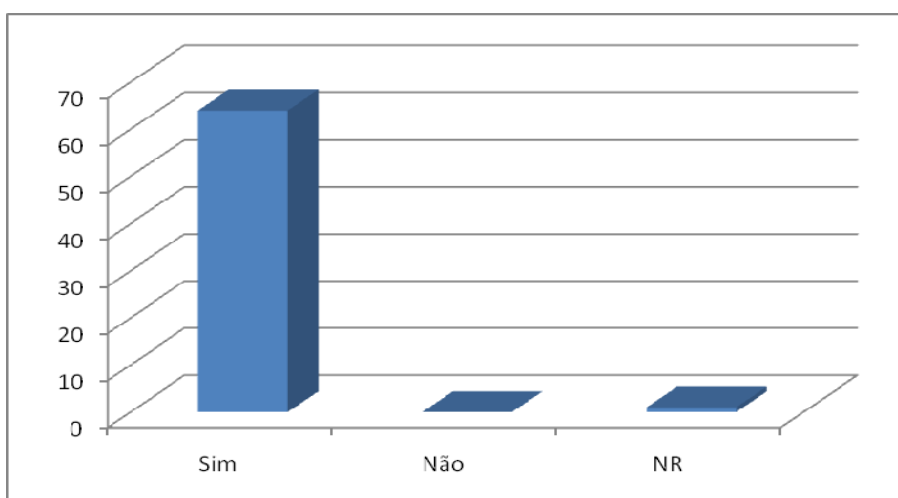


Tabela 15- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -Q2

Q3 – Acha que a manipulação e a experiência com diferentes materiais e com cores, pelo seu educando, podem ajudar no desenvolvimento integral e na expressão mais espontânea do seu mundo interior?

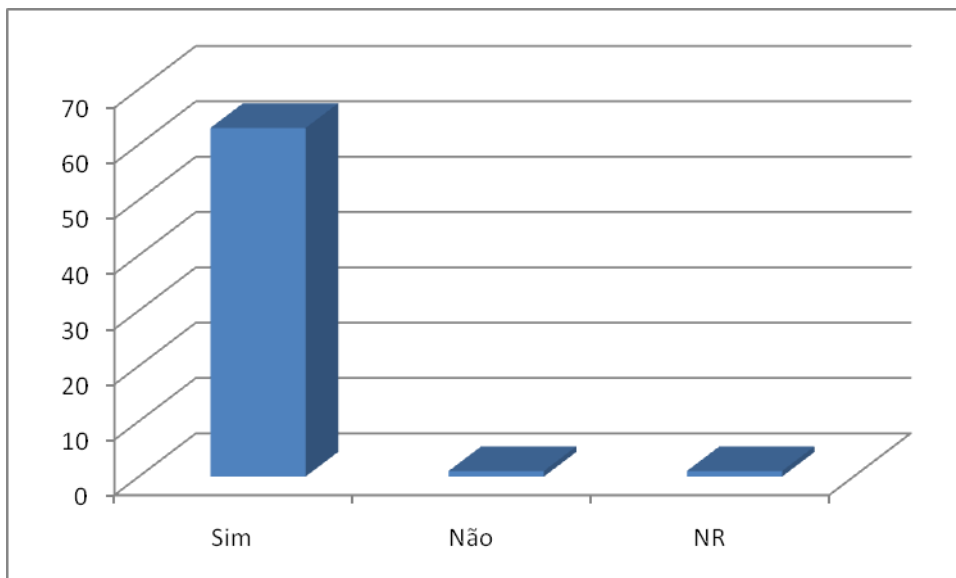


Tabela 16- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – Q3

Q4 – Acha que se o seu educando puder manusear livremente materiais diferentes, formas e cores, poderá representar a realidade mais facilmente?

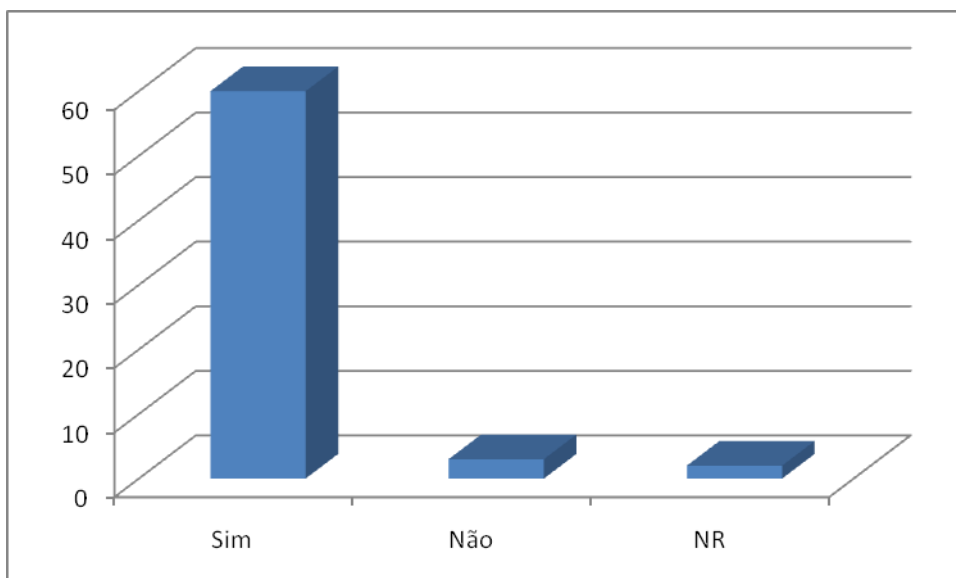


Tabela 17- ANÁLISE GRÁFICA -ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q4

Q5 – Acha que, para o seu educando, vivenciar actividades de Expressão Plástica (pintura, escultura, colagens, ...), o local indicado será: A Sala de Aula vs Um Espaço Próprio.

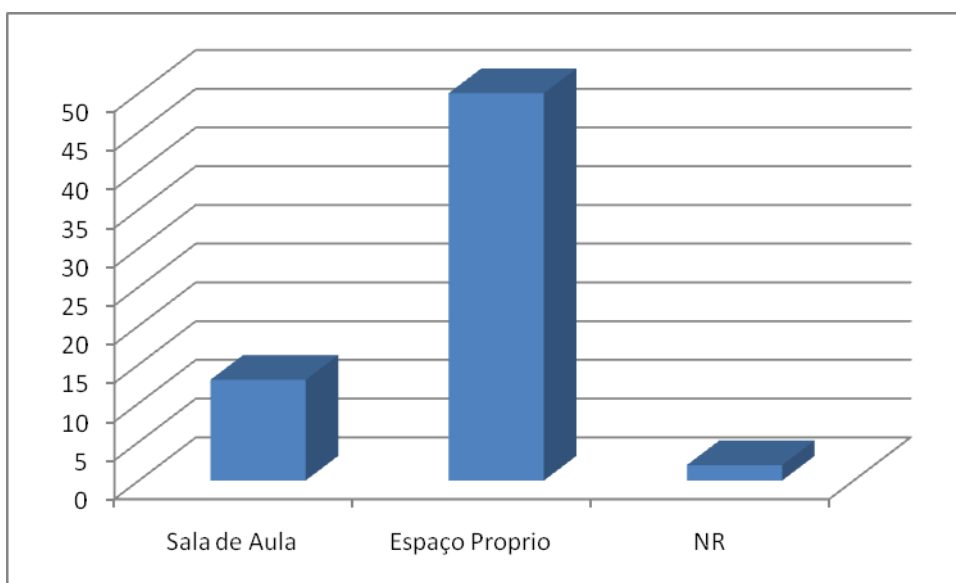


Tabela 18- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q 5

Q6 – Tendo em conta o desenvolvimento integral, entende favorável que o seu educando possa contactar e manusear materiais (indicados para a idade) de forma livre e espontânea?

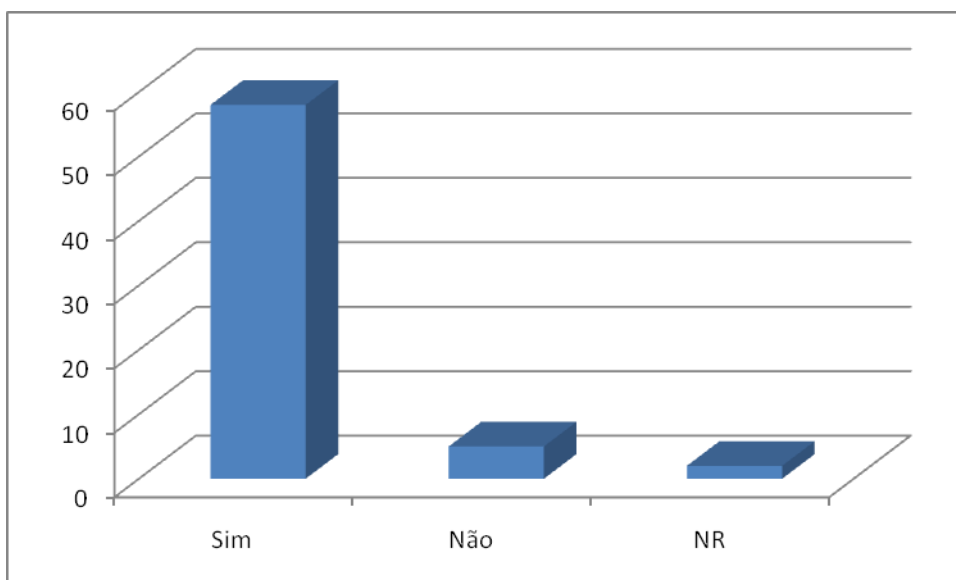


Tabela 19- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q6

Q7 – Acha que para o manuseamento de materiais, na área da Expressão Plástica (pintura, colagens, escultura, desenho, ...), o seu educando deverá ter um espaço próprio?

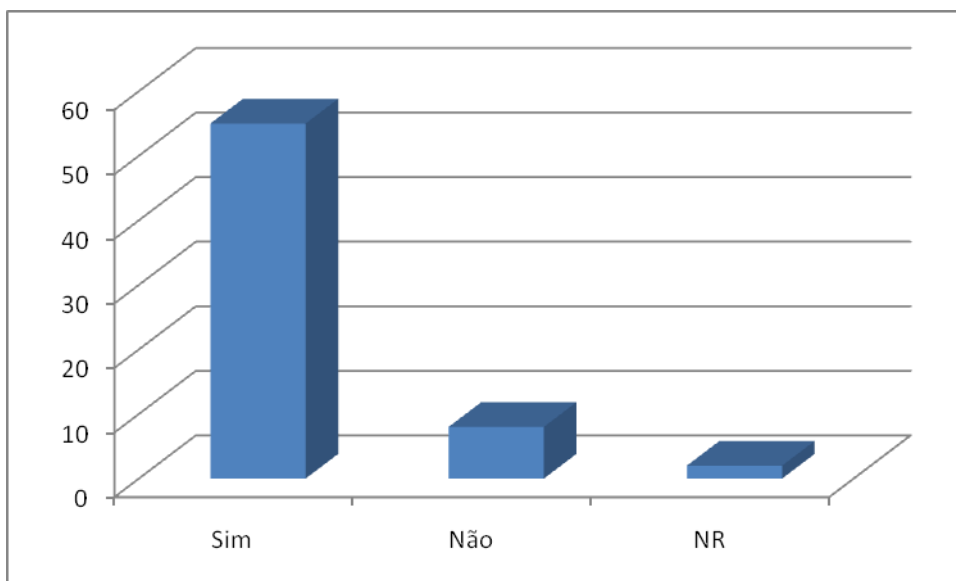


Tabela 20- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q7

Q8 – Acha que o seu educando deveria frequentar um Ateliê de Expressão Plástica?

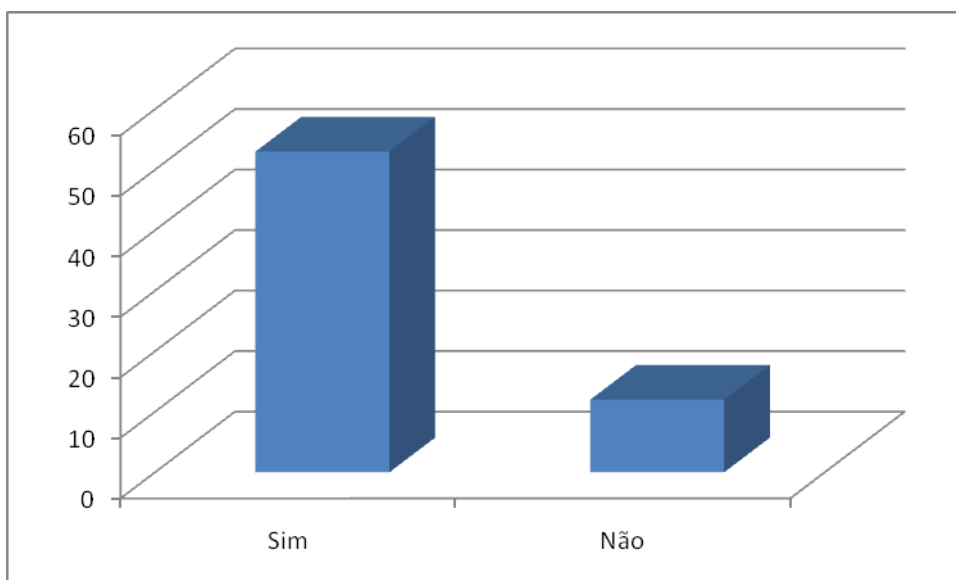


Tabela 21- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q8

Q9 – Acha que seria benéfica, para o seu educando, a criação de um Ateliê de Expressão Plástica, a funcionar na própria escola?

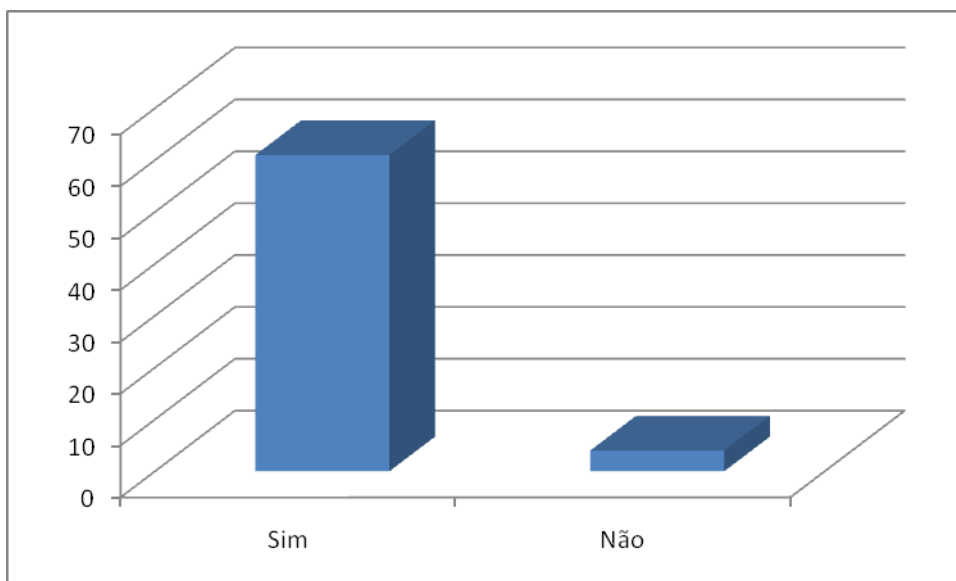


Tabela 22- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q9

Q10 – De entre as opções propostas, escolha uma, ou duas, indicando qual ou quais é que desejaria ver implementadas com o seu educando:

- a) Modelagem e escultura;
- b) Desenho;
- c) Pintura;
- d) Recorte, colagem e dobragem;
- e) Tecelagem.

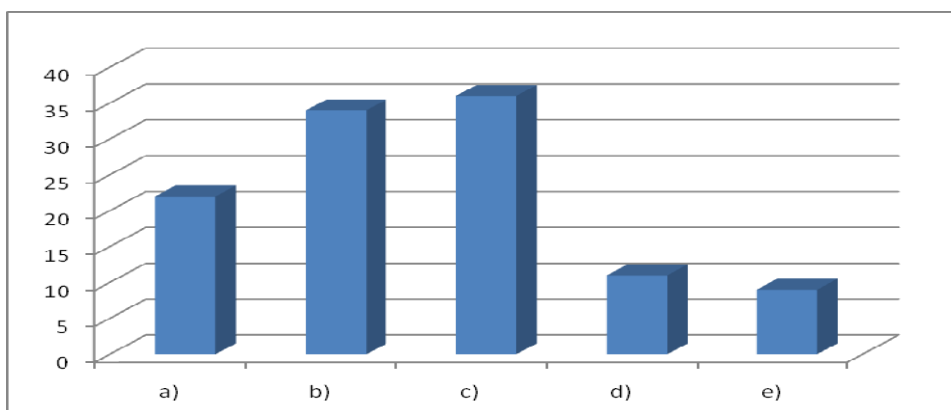


Tabela 23- ANÁLISE GRÁFICA - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - Q10

3.1.1.3 ALUNOS (Questões: Q1 a Q11)

Q1 – Gosta de Expressão Pintar?

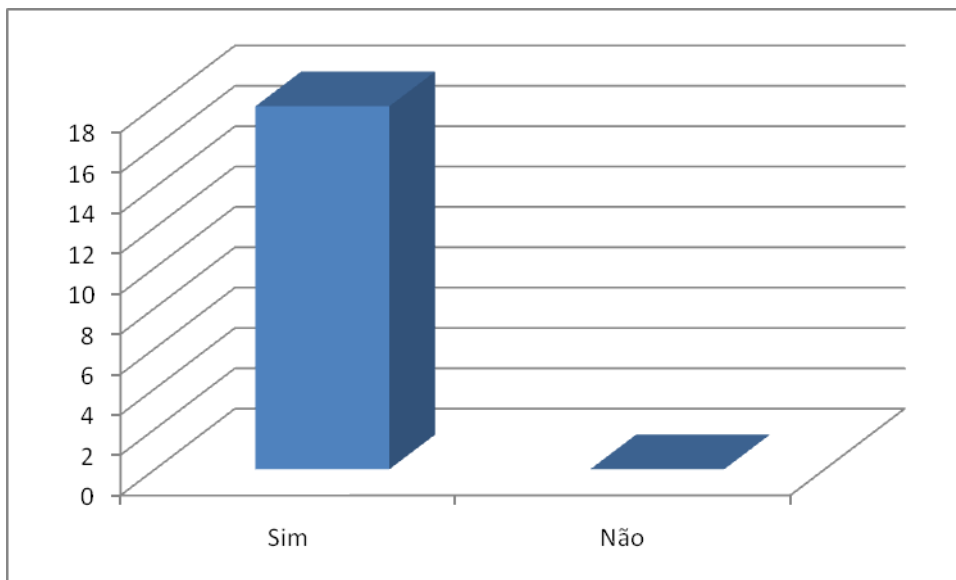


Tabela 24- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q1

Q2 – Gostas de desenhar?

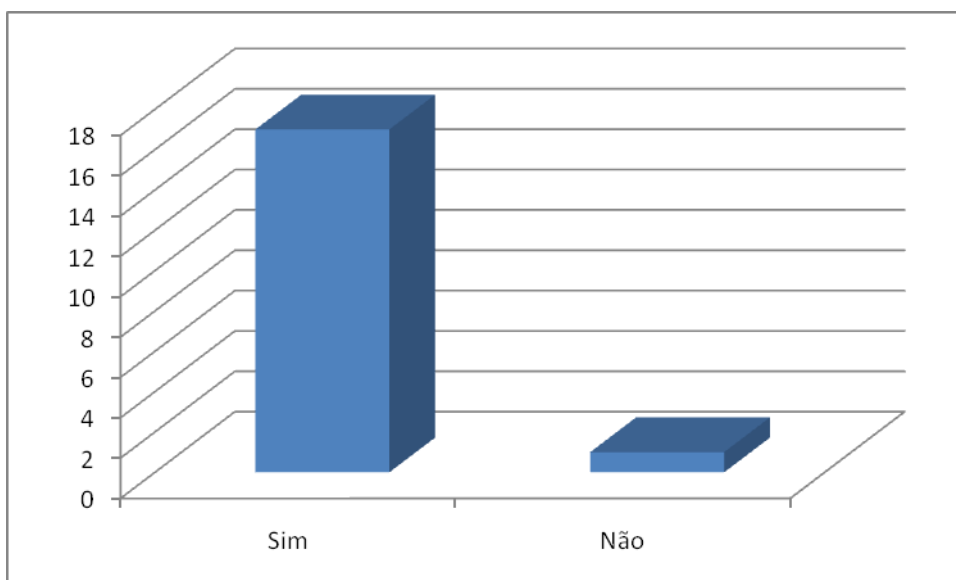


Tabela 25- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q2

Q3 – Gostas de usar tintas?

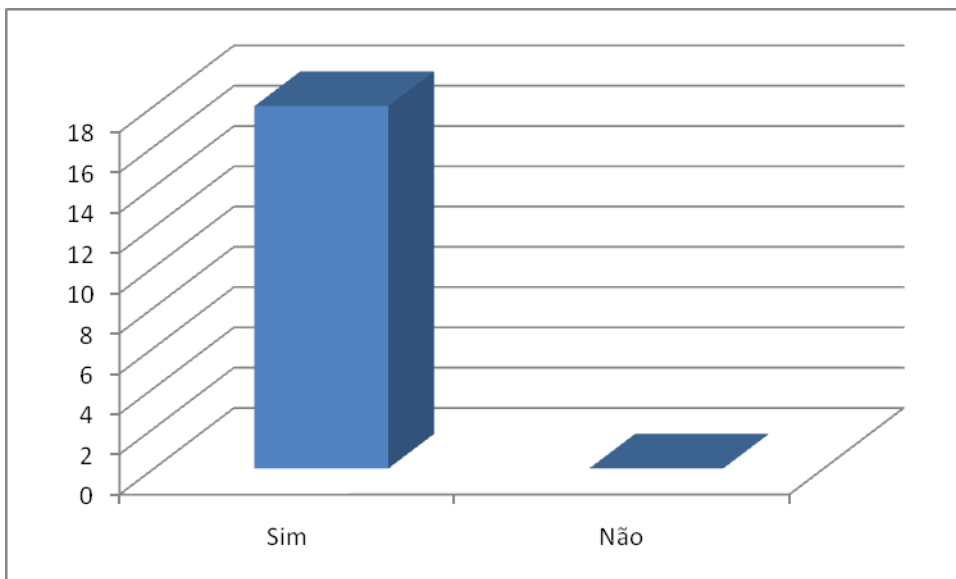


Tabela 26- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q3

Q4 – Gostas de fazer esculturas?

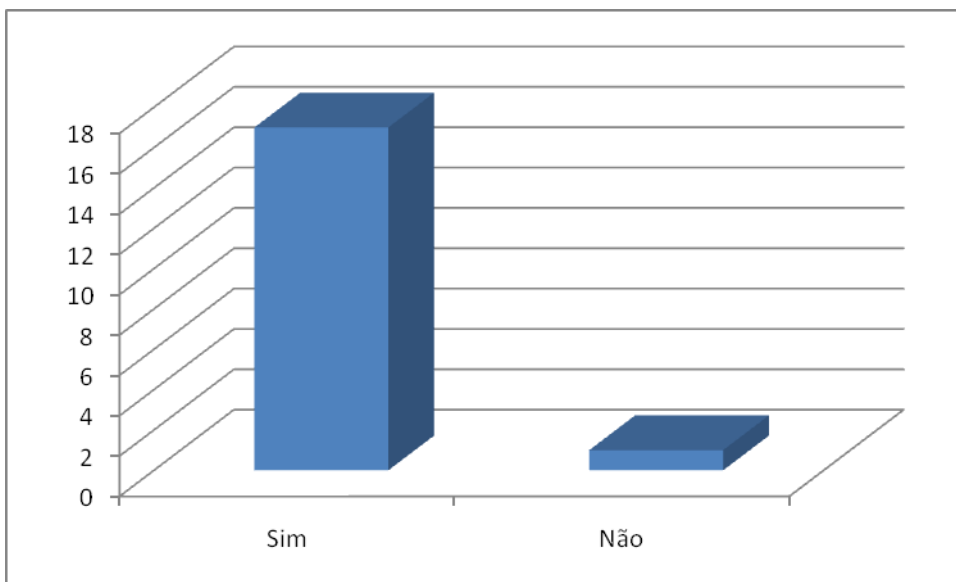


Tabela 27- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q4

Q5 – Gostas de fazer recortes?

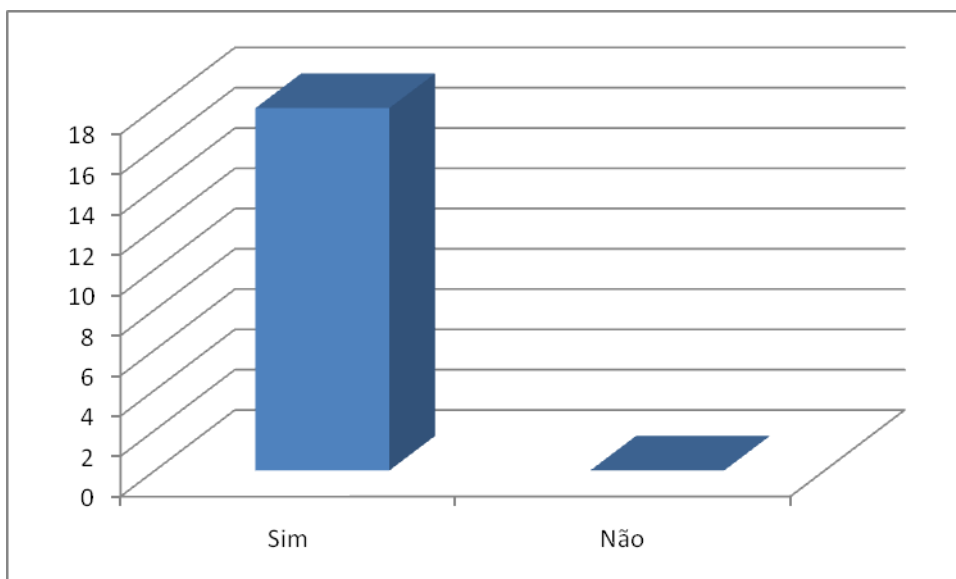


Tabela 28- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q 5

Q6 – Gostas de fazer colagens?

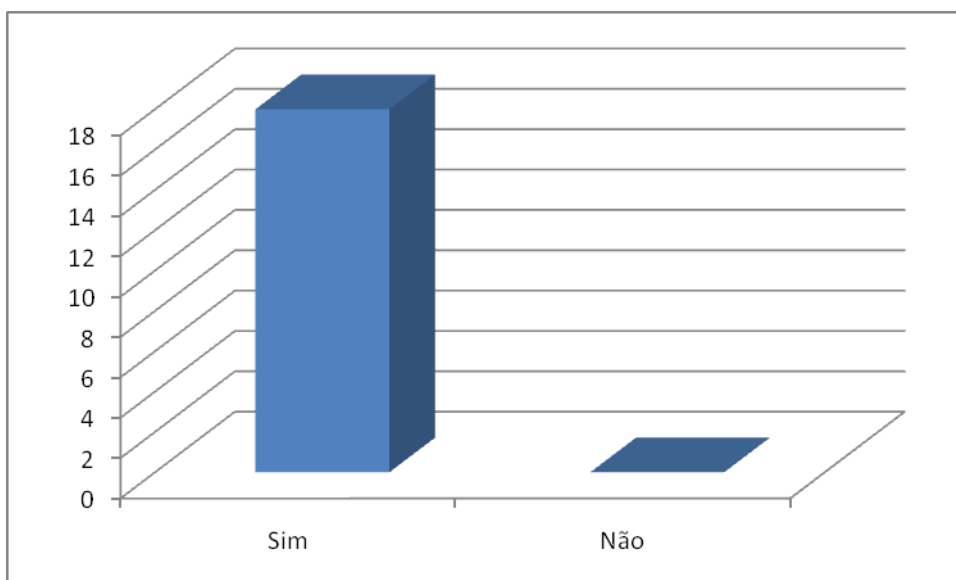


Tabela 29- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q6

Q7 – Gostas de fazer desenhos ou esculturas a teu gosto?

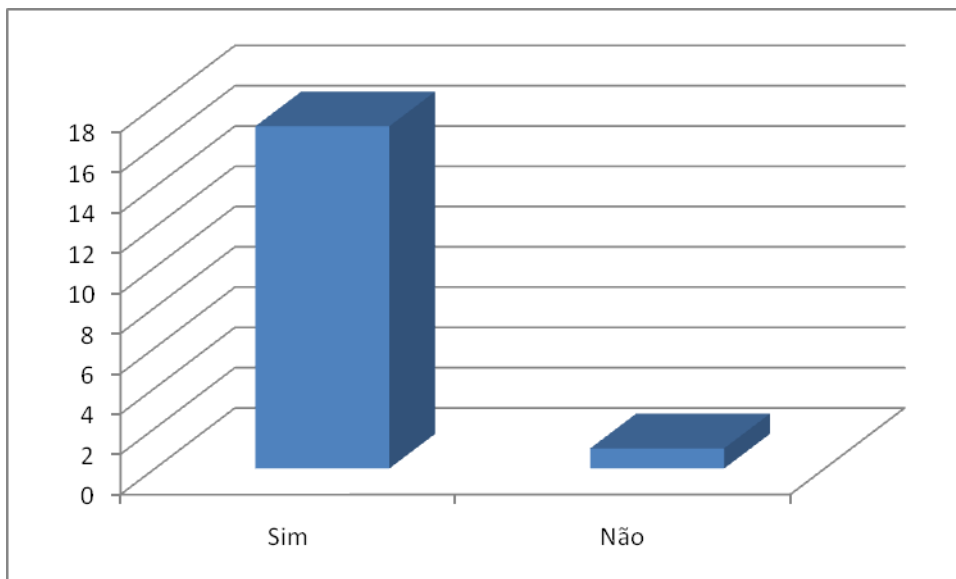


Tabela 30- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q7

Q8 – Gostas das aulas de Expressão Plástica?

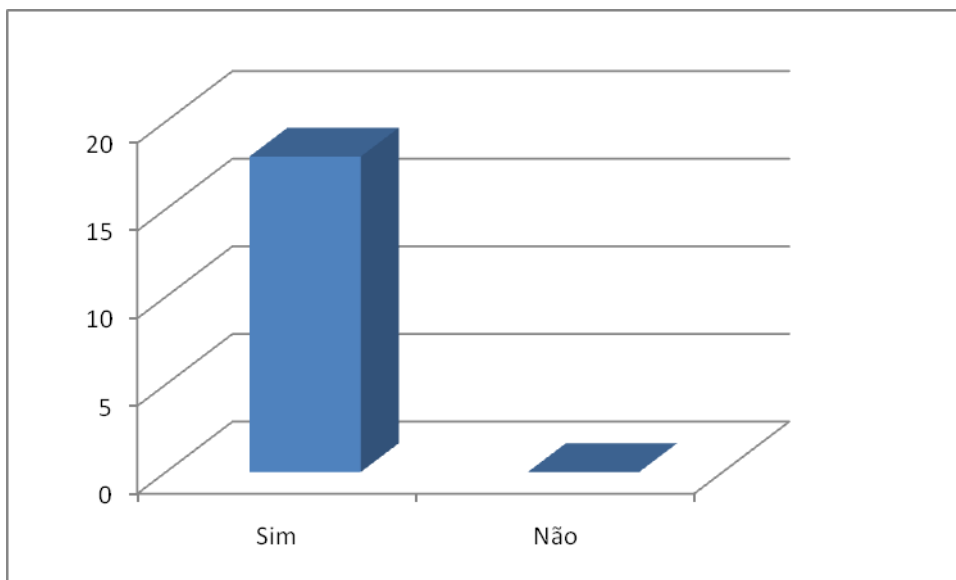


Tabela 31- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q8

Q9 – Gostarias de continuar com as aulas de Expressão Plástica?

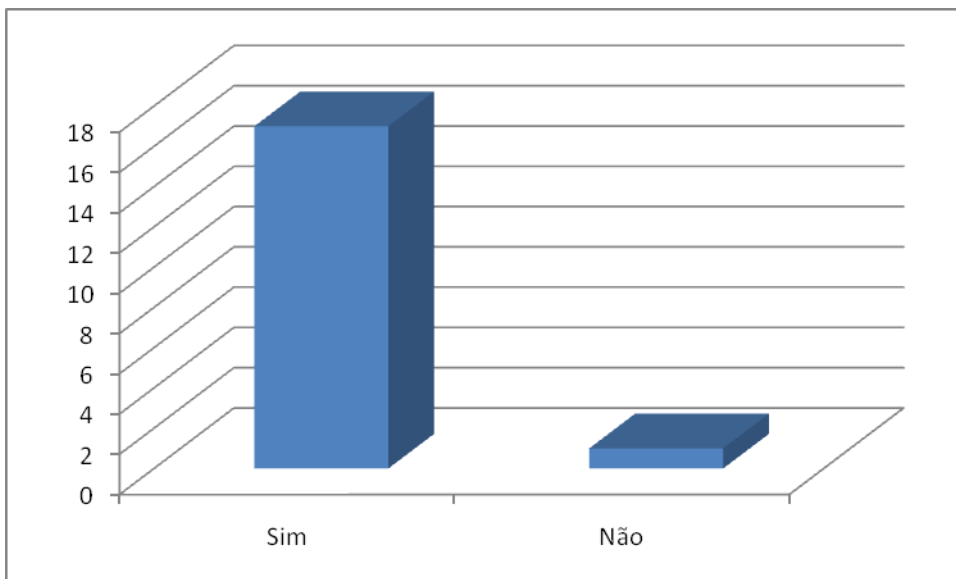


Tabela 32- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q9

Q10 – Achas importante a existência de uma sala de Expressão Plástica na escola?

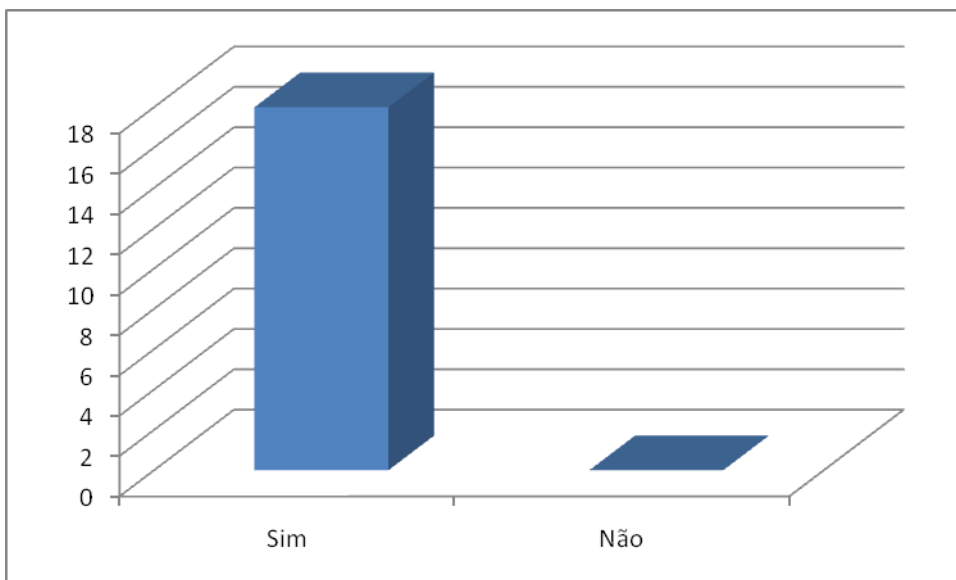


Tabela 33- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q10

Q11 – De entre as opções propostas, indica por escrito, qual a que mais gostas:

- a) Modelagem e escultura;
- b) Desenho;
- c) Pintura;
- d) Recorte, colagem e dobragem;
- e) Tecelagem.

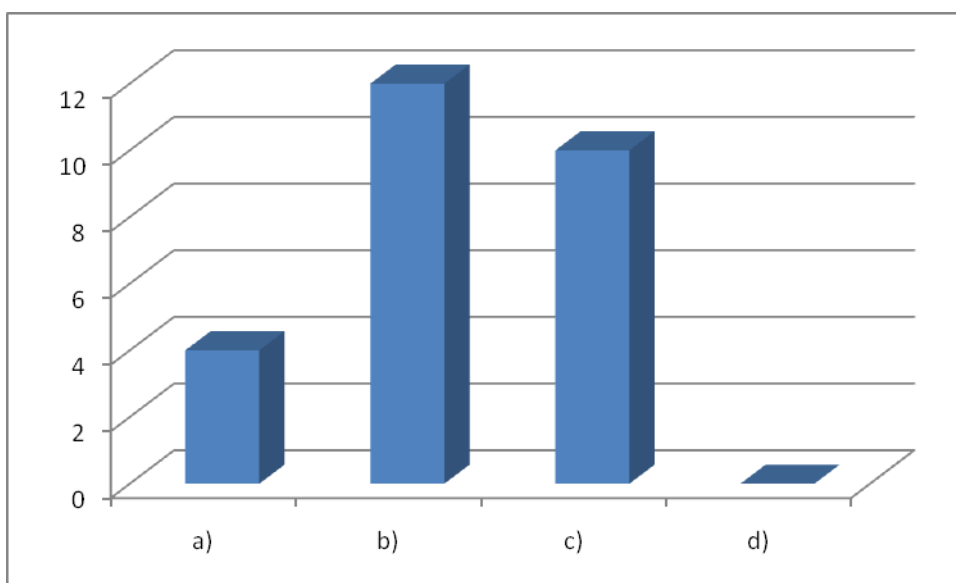


Tabela 34- ANÁLISE GRÁFICA - ALUNOS - Q11

3.2 DISCUSSÃO

3.2.1 PROFESSORES

1 - Relativamente à opinião demonstrada pelos professores, quando convidados a pronunciarem-se sobre se consideravam que “A Escola do 1.º Ciclo oferece um bom serviço à comunidade, ao ter como oferta as Atividades de Enriquecimento Curricular”, todos eles (9) se pronunciaram favoravelmente.

2 - Relativamente à segunda questão “A Lei de Bases do Sistema Educativo fala em formação geral, que garanta a descoberta e o desenvolvimento, no sentido crítico, da criatividade, do sentido

moral, da sensibilidade estética, entre outras. Concorda?”, apenas um dos professores se pronunciou negativamente.

3 - No tocante à terceira questão “Acha que a manipulação e a experiência com os materiais e com as cores, pela criança, podem ajudar no desenvolvimento integral e na expressão do seu mundo interior?”, todos os professores se pronunciaram pela afirmativa.

4 - Foram unânimes (100%), ainda, e pela positiva, as respostas dadas às questões 8 (“Acha que as crianças deviam frequentar um Atelier de Expressão Plástica?”) e 9 (“Acha que seria benéfica a criação de um Atelier de Expressão Plástica a funcionar na própria escola?”).

5 - Na resposta à questão 4: “Acha que se a criança puder manusear livremente materiais, formas e cores, poderá representar a realidade mais facilmente?”, 7 professores (78%) responderam afirmativamente, 1 respondeu negativamente e outro não respondeu.

6 - No que respeita à questão 5 (“Acha que para a criança, vivenciar actividades de Expressão Plástica, o local indicado será: A Sala de Aula vs Um Espaço Próprio”), 8 professores (89%) pronunciaram-se em concordância com o Espaço Próprio e apenas 1 dos professores se manifestou favorável à Sala de Aula.

7 - Relativamente à questão 6 (“Tendo em conta o desenvolvimento integral, entende que as crianças devem contactar e manusear materiais (indicados para a idade) livremente?”, 8 professores (89%) responderam afirmativamente e apenas 1 deles não respondeu.

8 - Finalmente, no que respeita à questão 7 (“Acha que para o manuseamento de materiais, na área da Expressão Plástica, a criança deverá ter um espaço próprio?”) 8 professores (89%) manifestaram opinião pela afirmativa e 1 deles não respondeu.

9 - Tendo em conta o cenário apresentado, composto por um conjunto de conceitos plasmados nas 9 questões apresentadas, concluímos que as respostas dos professores foram sempre favoráveis (100% em 4 das questões e entre 78% e 89% nas restantes questões), tanto no que respeita às questões de pendor mais teórico (questões 1 e 2), consagradas na Lei de Bases do Sistema Educativo, como no que respeita às questões de teor mais pragmático, vertidas no questionário desde a questão 3 à questão 9.

3.2.2 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1 - Do conjunto de questões disponibilizadas aos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com ligeiras adaptações, forjou-se um questionário com as mesmas 9 questões e pela mesma ordem, às quais foi acrescentada mais uma questão, por forma a que os encarregados de educação pudessem

escolher, de entre várias opções propostas (pintura, desenho, ...) uma ou duas opções, indicando qual, ou quais, é que desejariam ver implementadas na escola.

2 - Da análise aos resultados do inquérito aos encarregados de educação nada mais se retira que não sejam praticamente as mesmas conclusões retiradas da análise aos inquéritos aos professores. Assim, os encarregados de educação, entre percentagens que variam entre 82% e 100%, pronunciaram-se sempre afirmativamente nas respostas às questões 1 a 4 e 6 a 9.

3 - Quanto à questão 5 ("Acha que para a criança, vivenciar actividades de expressão plástica, o local indicado será: A Sala de Aula vs Um Espaço Próprio."), 50 encarregados de educação (77%) pronunciaram-se em concordância com o Espaço Próprio e apenas 13 encarregados de educação (20%) se manifestaram favoráveis à Sala de Aula.

4 - No que respeita à questão 10, as respostas foram variadas e as escolhidas em maior número e por ordem de preferência foram as seguintes: Pintura; Desenho; Modelagem e escultura; Recorte, colagem e dobragem; tecelagem.

3.2.3 ALUNOS

1 - Do inquérito disponibilizado aos alunos e constituído por 11 questões, optou-se por imprimir um carácter marcadamente prático e intuitivo às questões apresentadas, de modo que as mesmas, e os conceitos implícitos, fossem facilmente apreendidos pelos alunos.

2 - Dessas questões apresentadas, pretendeu-se que os alunos respondessem afirmativamente, ou negativamente, a questões como: "gostas de pintar?", "gostas de desenhar?", "gostas de usar tintas?", "gostas de fazer esculturas?", ..., "gosta das aulas de Expressão Plástica?", "achas importante a existência de uma sala de Expressão Plástica na escola?".

3 - Dos 18 alunos que responderam ao inquérito, a totalidade (100%) respondeu afirmativamente a 6 das primeiras 10 questões. A cada uma das 4 restantes questões, 1 aluno respondeu negativamente.

4 - No que respeita à questão 11, as respostas também foram variadas. As escolhidas em maior número, e por ordem de preferência, foram as seguintes: Pintura; Modelagem e Escultura.

4 REFERÊNCIAS

4.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, Marguerite (1997), "AS PEDAGOGIAS DA APRENDIZAGEM", Instituto Piaget.

CAIADO, António Campos Pires (1997), "*Contabilidade de Gestão*", Lisboa, Vislis Editores Lda.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1990), "*Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico*", Lisboa: ME-DEB.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1998), "*Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*", Lisboa, ME – DEB.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (1998), "*Ensino Básico – Competências Gerais e Transversais*", Lisboa, ME – DEB.

GONÇALVES, Eurico (1991), "*A Arte Descobre A Criança*", Amadora, Raiz Editora, Lda.

GOODNOW, Jacqueline (1979), "*Desenho de Crianças*", Póvoa de Varzim, Empresa Norte Editora.

GHIGLION, Rodolphe; MATALON, Benjamin (2001), "*O Inquérito Teoria e Prática*", Oeiras, Celta Editora.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert (1977), "*Desenvolvimento Da Capacidade Criadora*", São Paulo, Editora Mestre Jou.

LUQUET, G. H. (1987), "*O Desenho Infantil*", Barcelos, Livraria Civilizações – Editora.

SALAVISA, Eduardo; MATOS, Margarida Gaspar de (1993), "*Linguagem Visual*", Editores e Livreiros.

SOUSA, Alberto B. (2003), "*Educação Pela Arte e Artes na Educação – 3.º Volume – Música e Artes Plásticas*", Instituto Piaget.

VIEIRA, Helena (2005), "*A Comunicação na Sala de Aula*", Lisboa, Editorial Presença.

commons.wikimedia.org/wiki/File:Palette_Arno_...

<http://geometricasnet.wordpress.com/2008/04/06/arno-stern-a-expressao/>

<http://www.coisasdecrianca.com/artigos/detalhe.php?idArtigo=182>

<http://www.arnostern.com> (Arno Stern Official Web Site)

<http://geometricasnet.wordpress.com/2008/04/06/arno-stern-a-expressao/>

<http://www.arteducacao.org/pageview.aspx?pageid=8&langid=1>

<http://www.oei.es/pdfs/noesis72.pdf>

isecanapaula.blogspot.com/

horasdepartilha.blogspot.com/

mirandadodouro.jfreguesia.com/v2/index.php?op...

<http://www.matriznet.imc-ip.pt/ipm/MWBINT/MWBINT00.asp>

4.2 ANEXOS

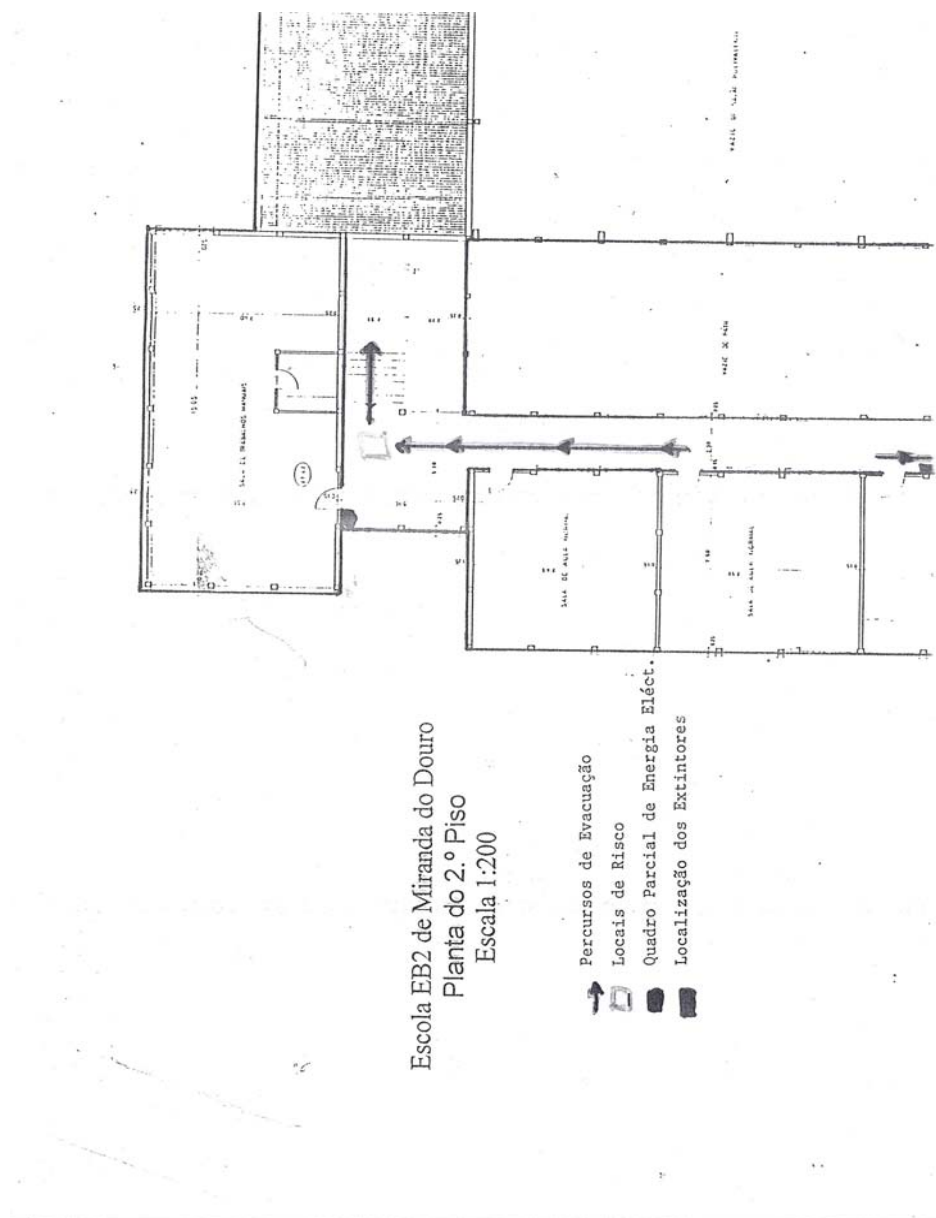


Ilustração 11- LOCALIZAÇÃO DA SALA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

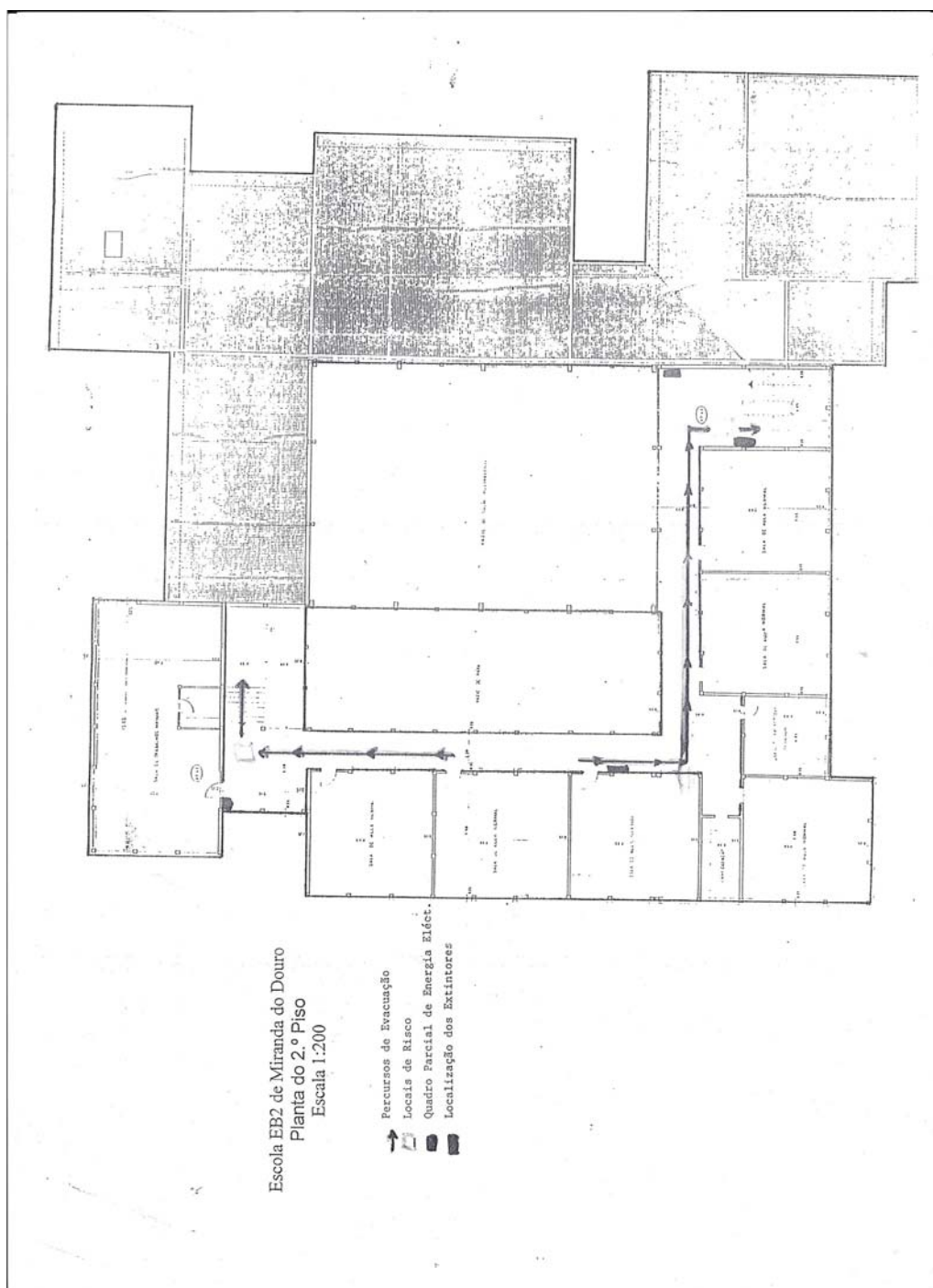


Ilustração 12 -PLANTA DO 1.º ANDAR DA ESCOLA EB1 DE MIRANDA DO DOURO

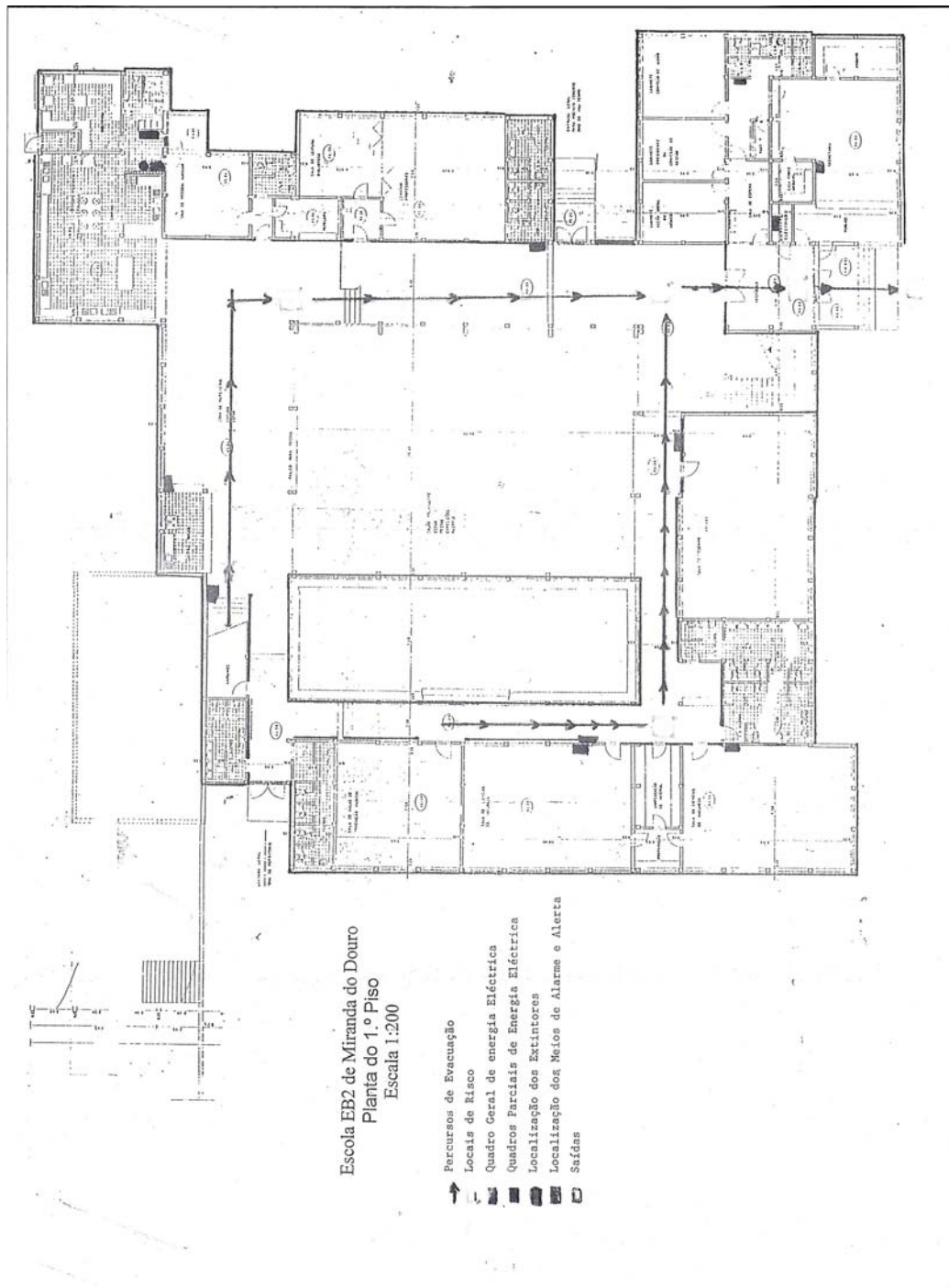


Ilustração 13 - PLANTA DO R/C, DA ESCOLA EB1 DE MIRANDA DO DOURO



MOVELAGARELHOS O CASTANHEIRO Lda

LAGARELHOS
Vinhais
5325-242 Vilar de Ossos
Telefone: 933250632
Fax: 273771449

Original

Contribuinte n° PT504014153
Capital Social 10000,00, Matriculada na C.R.C. de(a) Vinhais sob o n°209

Orçamento n° 2010000026

Data de emissão: 06-10-2010
Data de vencimento: 06-10-2010

PROCESSADO POR COMPUTADOR

Contribuinte n°

Referência	Artigo	Valor unitário	QTD	DSC%	IVA	Sub-total
	Mesa c\100*50 tampo 3cm contraplacado Castanho	100,00 €	1	0	21	100,00 €
	Mesa c\100*50 tampo 4cm contraplacado Castanho	125,00 €	1	0	21	125,00 €

Local de carga - Data - Hora: LAGARELHOS	Modo de expedição:	Discriminação do IVA: 21% - 47,25 € (225,00 €)	Total Iliquido:	225,00 €
Local de descarga:	Condições de pagamento: PRONTO PAGAMENTO		Desconto:	0,00 €
	Numerário		IVA:	47,25 €
	Descrição do pagamento:		Total a Pagar:	272,25 €
<p>ção: duzentos e setenta e dois € e vinte e cinco Centimos</p> <p style="text-align: right;">Todos os direitos reservados T&T, LDA ©2001</p> <p>MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS, PORTAS, JANELAS, SOALHOS, FORROS, COZINHAS, QUARTOS, SALAS, ELECTRODOMÉSTICOS, ETC.</p>				

Pág. 1/1

Ilustração 14- ORÇAMENTO DE MESA REDONDA

Fornecido pela Carpintaria MOVELAGARELHOS O CASTANHEIRO Lda.



ORÇAMENTO Nº	
ORIGINAL	20100266

Cliente Nº 600
ATELIET DE PINTURA

Data	03-11-2010	Vencimento	04-11-2010	Tipo Pagamento	PP	Vendedor	JORGE MORAIS
Origem							Contribuinte
Linha	Produto	Quantidade	Preço	% Dsc	Iva	Liquido	
1	0.0001 MESA REDONDA	1 UNI	195,000	0,00%	21%	195,000	
2	0.0001 MESA RECTANGULAR	1 UNI	170,000	0,00%	21%	170,000	
3	0.0001 BANCO SIMPLES	1 UNI	64,000	0,00%	21%	64,000	
4	0.0001 CAVALETE DE PINTURA	1 UNI	35,000	0,00%	21%	35,000	
5	335 CADERNO ESTUDOS I DESENHO FIRMO A4 24 FLS	1 UNI	0,444	0,00%	21%	0,444	
6	334 CADERNO ESTUDOS I DESENHO FIRMO A3 24 FLS	1 UNI	0,960	0,00%	21%	0,960	
7	1312002 PAPEL NAVIGATOR A4 80 GRS PACK 500 FLS	1 UN	2,521	0,00%	21%	2,521	
8	12601 PAPEL NAVIGATOR A4 90 GRS PACK 500 FLS	1 UNI	3,327	0,00%	21%	3,327	
9	1312012 PAPEL NAVIGATOR A4 100 GRS PACK 250	1 UNI	2,343	0,00%	21%	2,343	
10	1312014 PAPEL NAVIGATOR A4 120 GRS PACK 250 FLS	1 UN	2,392	0,00%	21%	2,392	
11	34291 PAPEL NAVIGATOR A4 160 GRS	1 UNI	3,475	0,00%	21%	3,475	
12	47663 PAPEL TEAM A4 80 GRS.	1 UNI	2,280	0,00%	21%	2,280	
13	151 PAPEL LUSTRO SADI PAL FOLHA CB ALT.:15159 ID:ROSA PALIDO	1 UNI	0,198	0,00%	21%	0,198	
14	AM0001 PAPEL AMBAR FANTASIA NORMAL CB ALT.:0 ID:unico	1 UNI	0,200	0,00%	21%	0,200	
15	70000 CARTOLINA CANELADA VIMIT CB ALT.:0 ID:unico	1 UNI	0,365	0,00%	21%	0,365	
16	1516006 PAPEL CENARIO 100 GRS (ROLO C/1,5 MT LARGURA E 33 KG)	1 UNI	72,705	0,00%	21%	72,705	
17	AM800301 FOLHA DE CORTICA CORK NATURE 61X91,5 GRAO FINO 1MM	1 UNI	1,388	0,00%	21%	1,388	
18	AM800302 FOLHA DE CORTICA CORK NATURE 61X91,5 GRAO FINO 2MM	1 UNI	2,727	0,00%	21%	2,727	
19	AM800303 FOLHA DE CORTICA CORK NATURE 61X91,5 GRAO	1 UNI	4,116	0,00%	21%	4,116	

Obs:

Taxa	Incidência	I.V.A.	Carga	Valor Ilíquido	
21%	1223,30	256,91			1223,30
			08.22	Desconto Linha	0,00
			NOSSAS INSTALACOES	Desconto	0,00%
				Valor Líquido	1223,30
			Descarga	Total Iva	256,91
			Data 10.11.03 08.22	Portec	0,00
			INSTALACOES CLIENTE	Acerto	0,00
			Transporte		
			VOSSA VIATURA	VALOR TOTAL	1480,30 EUR

Ass.: _____

BRIGOFFICE - Papeleria Unipessoal Lda. NIPC 507 292 820	CRC Bragança scb nº 1749 - capital social 65.000 euros
LOJA 1 Rua Padre Antonio Vieira Lot. 1 R/C esq. 5300-224 - Bragança	LOJA 2 Br. Artur Miranda, R. Camilo Castelo Branco, Lt 1-6 5300-106 - Bragança
Tel. 273327005 Fax 273327011	Tel./Fax 273362146

WWW.BRIGOFFICE.PT email - geral@brigoffice.pt encomendas@brigoffice.pt

Licenciado para: BRIGOFFICE - PAPELARIA - BELAS ARTES Contribuinte nº. PT 507 292 820 Documento Processado por Computador



ORÇAMENTO Nº	
ORIGINAL	20100266

Cliente Nº 600
ATELIET DE PINTURA

Data	03-11-2010	Vencimento	04-11-2010	Tipo Pagamento	PP	Vendedor	JORGE MORAIS
Origem)					Contribuinte	
Linha	Produto	Quantidade	Preço	% Dsc	Iva	Liquido	
	FINO 3MM						
20	AM800304 FOLHA DE CORTICA CORK NATURE 61X91,5 GRAD FINO 4MM	1 UNI	5,455	0,00%	21%	5,455	
21	AM800305 FOLHA DE CORTICA CORK NATURE 61X91,5 GRAD FINO 5 MM	1 UNI	6,843	0,00%	21%	6,843	
22	2191041 LAPIS GRAFITE NORIS 2(HB)	1 UN	0,193	0,00%	21%	0,193	
23	GOM480 BORRACHA MOLIN BRANCA GRANDE	1 UNI	0,138	0,00%	21%	0,138	
24	PB2 APARA LAPIS FAPI PLASTICO	1 UNI	0,048	0,00%	21%	0,048	
25	43310 PINCEL ESCOLAR 610 Nº 1	1 UNI	0,122	0,00%	21%	0,122	
26	43812 PINCEL ESCOLAR 610 Nº 3	1 UNI	0,139	0,00%	21%	0,139	
27	43814 PINCEL ESCOLAR 610 Nº 5	1 UNI	0,156	0,00%	21%	0,156	
28	3035 PINCEL ESPRIMO REF.1401 Nº2	1 UNI	1,328	0,00%	21%	1,328	
29	3036 PINCEL ESPRIMO REF.1401 Nº4	1 UNI	1,416	0,00%	21%	1,416	
30	3037 PINCEL ESPRIMO REF.1401 Nº6	1 UNI	1,800	0,00%	21%	1,800	
31	3039 PINCEL ESPRIMO REF.1401 Nº10	1 UNI	2,393	0,00%	21%	2,393	
32	221200 CX. 12 LAPIS COR GIOTTO NATURAL	1 UNI	1,794	0,00%	21%	1,794	
33	19159210712 LAPIS CERA GIOTTO MAXI C/12 REF 291200	1 UNI	2,144	0,00%	21%	2,144	
34	19159300112 MARCADORES 4160 GIOTTO TURBO COLOR C/ 12	1 UNI	0,785	0,00%	21%	0,785	
35	19159300212 MARCADORES GIOTTO 4540 TURBO MAXI C/12	1 UNI	2,134	0,00%	21%	2,134	
36	0.0001 MARCADOR CX12 PONTA PINCEL	1 UNI	2,800	0,00%	21%	2,800	
37	19159270201 GUACHE GIOTTO 1000ML CB ALT.:8000825967030 ID:533401	1 UNI	3,671	0,00%	21%	3,671	
38	19159270201 GUACHE GIOTTO 1000ML	1 UNI	3,671	0,00%	21%	3,671	

Obs:

Taxa	Incidência	IVA	Carga	Valor Iliquido	
21%	1223,30	256,91			1223,30
			08.22	Desconto Linhas	0,00
			NOSSAS INSTALACOES	Desconto	0,00%
				Valor Liquido	1223,30
			08.22	Total Iva	256,91
			10.11.03	Portes	0,00
			INSTALACOES CLIENTE	Acerto	0,00
				VALOR TOTAL	1480,30
			Transporte		EUR
			VOSSA VIATURA		

Ass.: _____

BRIGOFFICE - Papellaria Unipessoal Lda. NIPC 507 292 820	CRC Bragança sob nº 1749 - capital social 65.000 euros
LOJA 1 Rua Padre Antonio Vieira Lot. 1 R/C esq. 5300-224 - Bragança	LOJA 2 Br. Actur Mirandela, R. Camilo Castelo Branco, Lt 1-6 5300-106 - Bragança
Tel. 273327005 Fax 273327011	Tel./Fax 273362148

WWW.BRIGOFFICE.PT email - geral@brigoffice.pt encomendas@brigoffice.pt

Licenciado para: BRIGOFFICE - PAPELARIA - BELAS ARTES Contribuinte nº. PT 507 292 820 Documento Processado por Computador



ORÇAMENTO N.º	
ORIGINAL	20100266

<p>Cliente N.º 600</p> <p>ATELIET DE PINTURA</p>
--

Data	03-11-2010	Vencimento	04-11-2010	Tipo Pagamento	PP	Vendedor	JORGE MORAIS
Origem)						
Contribuinte							
Linha	Produto	Quantidade	Preço	% Dsc	Iva	Liquido	
	CB ALT. 8000825967139 ID:533408						
39	19150270201 GUACHE GIOTTO 1000ML CB ALT. 8000825967238 ID:533417	1 UNI	3,671	0,00%	21%	3,671	
40	19150270201 GUACHE GIOTTO 1000ML CB ALT. 8000825967115 ID:533407	1 UNI	3,671	0,00%	21%	3,671	
41	19150270201 GUACHE GIOTTO 1000ML CB ALT. 8000825967252 ID:533419	1 UNI	3,671	0,00%	21%	3,671	
42	36131 CESTO DE PAPEIS PLASTICO CONNECT C / TAMPA 110 LTS KF-04241	1 UNI	26,804	0,00%	21%	26,804	
43	16624 BARRO NATURAL VERMELHO KG	1 UNI	0,628	0,00%	21%	0,628	
44	9F8711 ASSECORIOS (TEQUES) FABER PARA MODELAR 8711	1 UNI	2,142	0,00%	21%	2,142	
45	2669 PRANCHETA DE MADEIRA 45X45 PARA PINTURA CMOLA 68-1	1 UNI	6,382	0,00%	21%	6,382	
46	TE13B TESOURA FAIBO ESCOLAR	1 UNI	0,684	0,00%	21%	0,684	
47	MOPGB900-21 BATON COLA MOLIN 21GR8	1 UNI	0,267	0,00%	21%	0,267	
48	0.0001 MUFLA	1 UNI	575,000	0,00%	21%	575,000	

Obs:

Taxa	Incidência	Iva	Carga	Valor Iliquido	
21%	1223,30	258,91		1223,30	
			08.22	Desconto Linha	0,00
				Desconto	0,00%
				Valor Liquido	1223,30
				Total Iva	258,91
			10.11.03	Portes	0,00
				Acerto	0,00
				VALOR TOTAL	1480,30
					EUR

Ass.: _____	Transporte	VOSSA VIATURA
-------------	------------	---------------

BRIGOFFICE - Papeleria Unipessoal Lda. NIPC 507 292 620	CRC Bragança sob nº 1749 - capital social 65.000 euros
LOJA 1 Rua Padre Antonio Vieira Lot. 1 R/C eqp. 5300-224 - Bragança	LOJA 2 Br. Artur Miranda, R. Camilo Castelo Branco, L1 1-8 5300-106 - Bragança
Tel. 273327005 Fax 273327011	Tel./fax 273382148

WWW.BRIGOFFICE.PT email - geral@brigoffice.pt encomendas@brigoffice.pt

Licenciado para: BRIGOFFICE - PAPELARIA - BELAS ARTES Contribuinte nº. PT 507 292 620 Documento Processado por Computador

Ilustração

15- ORÇAMENTO N.º 20100266.

Fornecido por Brigoffice - Bragança

4.3 APÊNDICES



Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

O seguinte questionário enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Escola Superior de Bragança, do Instituto Politécnico de Bragança. Pretende-se averiguar a importância da criação de um Ateliê de Expressão Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados obtidos são confidenciais e serão somente utilizados no âmbito desta investigação. A sua resposta é fundamental para este trabalho, e desde já agradeço a sua colaboração.

Caro(a) Aluno(a), por favor, assinala com X no quadrado correspondente à alternativa escolhida.

	SIM	NÃO
1- Gostas de Pintar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2- Gostas de desenhar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3- Gostas de usar tintas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- Gostar de fazer esculturas? -----

5- Gostas de fazer recortes? -----

6- Gostas de fazer colagens? -----

7- Gostas de fazer desenhos ou esculturas a teu gosto? ----

8- Gostas das aulas de Expressão Plástica? -----

9- Gostarias de continuar com as aulas de Expressão Plástica? -

10- Achas importante a existência de uma sala de Expressão Plástica na Escola? -----

11- De entre as opções propostas, indica por escrito, qual a que mais gostas.

a) Modelagem e Escultura; -----

b) Desenho; -----

c) Pintura; -----

d) Recorte, Colagem e Dobragem; -----

e) Tecelagem.

RESPOSTA:

12- Podes escrever algo que entendas ser importante.

.....

.....

.....

.....

.....

Mais uma vez, obrigada pela tua colaboração.



Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

O seguinte questionário enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Escola Superior de Bragança, do Instituto Politécnico de Bragança. Pretende-se averiguar a importância da criação de um Ateliê de Expressão Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados obtidos são confidenciais e serão somente utilizados no âmbito desta investigação. A sua resposta é fundamental para este trabalho, e desde já agradeço a sua colaboração.

Exmo. Sr. Professor, por favor, assinale com X no quadrado correspondente à alternativa escolhida.

- 1- Tendo em conta a formação universal, consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo, considera que a Escola do 1º Ciclo oferece um bom serviço à comunidade, ao ter como oferta as "Actividades de Enriquecimento Curricular"?

SIM

NÃO

- 2- A Lei de Bases do Sistema Educativo fala em formação geral, que garanta a descoberta e o desenvolvimento, no sentido crítico, da criatividade, do sentido moral, da sensibilidade estética, entre outras. Concorda?

SIM

NÃO

- 3- Acha que a manipulação e a experiência com os materiais e com as cores, pela criança, podem ajudar no desenvolvimento integral e na expressão do seu mundo interior?

SIM

NÃO

- 4- Acha que se a criança puder manusear livremente materiais, formas e cores, poderá representar a realidade mais facilmente?

SIM

NÃO

- 5- Acha que, para a criança, vivenciar actividades de Expressão Plástica, o local indicado será:

A sala de aula

Um espaço próprio

- 6- Tendo em conta o desenvolvimento integral, entende que as crianças devem contactar e manusear materiais (indicados para a idade) livremente?

SIM

NÃO

7- Acha que para o manuseamento de materiais, na área da Expressão Plástica, a criança deverá ter um espaço próprio?

SIM

NÃO

8- Acha que as crianças deveriam frequentar um Ateliê de Expressão Plástica?

SIM

NÃO

9- Acha que seria benéfica a criação de um Ateliê de Expressão Plástica, a funcionar na própria Escola?

SIM

NÃO

10- Sugestões:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Mais uma vez, obrigada pela colaboração.



Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

O seguinte questionário enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Escola Superior de Bragança, do Instituto Politécnico de Bragança. Pretende-se averiguar a importância da criação de um Ateliê de Expressão Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os dados obtidos são confidenciais e serão somente utilizados no âmbito desta investigação. A sua resposta é fundamental para este trabalho, e desde já agradeço a sua colaboração.

Exmo. Sr. Encarregado de Educação, por favor, assinale com X no quadrado correspondente à alternativa escolhida.

- 1- Tendo em conta a formação universal, consagrada na Lei de Bases do Sistema Educativo, considera que a Escola do 1º Ciclo oferece um bom serviço à comunidade, ao poder ter como oferta de "Actividades de Enriquecimento Curricular", disciplinas como: Educação Musical, Educação Física, Língua e Cultura Mirandesa, Expressão Plástica, entre outras?

SIM

NÃO

- 2- A Lei de Bases do Sistema Educativo fala em formação geral, que garanta a descoberta e o desenvolvimento, no sentido crítico, da criatividade, do sentido moral, da sensibilidade estética, entre outras. Concorda?

SIM

NÃO

- 3- Acha que a manipulação e a experiência com diferentes materiais e com cores, pelo seu educando, podem ajudar no desenvolvimento integral e na expressão mais espontânea do seu mundo interior?

SIM

NÃO

- 4- Acha que se o seu educando puder manusear livremente materiais diferentes, formas e cores, poderá representar a realidade mais facilmente?

SIM

NÃO

- 5- Acha que para o seu educando vivenciar actividades de Expressão Plástica, (pintura, escultura, colagens...) o local indicado será:

A sala de aula

Um espaço próprio

- 6- Tendo em conta o desenvolvimento integral, entende favorável que o seu educando possa contactar e manusear materiais (indicados para a idade) de forma livre e espontânea?

SIM

NÃO

7- Acha que para o manuseamento de materiais, na área da Expressão Plástica (pintura, colagens, escultura, desenho..., o seu educando deverá ter um espaço próprio?

SIM

NÃO

8- Acha que o seu educando deveria frequentar um Ateliê de Expressão Plástica?

SIM

NÃO

9- Acha que seria benéfica, para o seu educando, a criação de um Ateliê de Expressão Plástica, a funcionar na própria Escola?

SIM

NÃO

10- De entre as opções propostas, escolha uma ou duas, indicando qual ou quais é que desejaria ver implementadas com o seu educando.

a) Modelagem e Escultura;

b) Desenho;

c) Pintura;

d) Recorte, Colagem e Dobragem;

e) Tecelagem.

RESPOSTA: _____.

11- Sugestões:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Mais uma vez, obrigada pela colaboração.